

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MIRANDELA

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA

28 DE JUNHO DE 2013

No dia 28 de junho, pelas 09 horas e 30 minutos, no Auditório Municipal de Mirandela, reuniu, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Mirandela, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1- **ATAS** – Leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 29 de abril de 2013.
- 2- **PÚBLICO – 1.º Período de intervenção.**
- 3- **Período de Antes da Ordem do Dia.**
- 4- **Período da Ordem do Dia:**
 - 4.1- Apreciação da Informação do Senhor Presidente da Câmara nos termos da alínea e) do n.º 1 do art.º 53.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei n.º 5-A/2002 de 11 de Janeiro.
- 5- **Outros Assuntos de Interesse para o Município.**
- 6- **PÚBLICO – 2.º Período de Intervenção.**

Constituição da Mesa:

A Mesa foi constituída pelos seguintes membros:

| | |
|----------------------------|---------------------------------------|
| PRESIDENTE | José Manuel Pavão |
| 1.º SECRETÁRIO..... | Rui Fernando Moreira Magalhães |
| 2.º SECRETÁRIO..... | Humberto António Cordeiro |

Verificação de presenças:

Conferida a folha de ponto, verificou-se haver um total de 53 presenças, pelo que o Presidente da Assembleia em Regime de Substituição “Rui Fernando Moreira Magalhães” declarou aberta a sessão dado estar presente a maioria dos seus membros, tendo totalizado 68 membros no decorrer da sessão.

Membros em falta:

Elina Marlene Sousa Fraga, Adérito Joaquim Ferro Pires, Miguel Ângelo da Costa Fernandes, Carla Sofia Caldeira Manuel de Sousa, Maria João Felgueiras, Clara Maria Assunção Quental Silva, Armindo José Esteves, Armando Jorge C. Carvalho, António Rui Alves Fernandes e Manuel Augusto Ferreiro.

Justificação de Faltas:

- Adérito Joaquim Ferro Pires: sessão de 28 de Junho de 2013.
- Fernando Gomes Alves: sessão de 28 de Junho de 2013.
- Maria João da Costa Felgueiras Caseiro: sessão de 28 de Junho de 2013.
- Clara Maria Assunção Quental Silva: sessão de 28 de junho de 2013.

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, justificar as faltas mencionadas.

Estiveram também presentes nesta sessão, o Presidente da Câmara Municipal de Mirandela, António José Pires Almor Branco e os Vereadores Nuno Manuel Macedo Pinto de Sousa, José Assunção Lopes Maçaira, Manuel Carlos Pereira Rodrigues e Deolinda do Céu Lavandeira Ricardo.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Bom dia a todos. Estamos em condições de dar início à sessão ordinária da Assembleia Municipal de Mirandela, de Junho de 2013.

Cumprimento o Senhor Presidente da Câmara, os Senhores Vereadores, os Senhores Deputados Municipais, público e comunicação social.

Antes de iniciarmos formalmente a sessão, permitam-me dar algumas informações:

Como já se aperceberam, o Senhor Presidente da Mesa ainda não está presente mas vai estar. De manhã teve que cumprir uma obrigação e vai chegar um bocadinho mais tarde.

Em relação a substituições: o deputado Adérito Pires foi substituído por Manuel Agostinho Beça de Sousa; José Manuel Correia Morais, que já tinha pedido a renúncia ao mandato, foi substituído por Emanuel Sérgio Batista; Maria João Felgueiras Caseiro por Virgílio António Barbosa Tavares; Márcio Filipe por Maria de Fátima Santos; Clara Quental por Patrícia Andreia Pires Bernardo e o Fernando Manuel Gomes Alves por Elisa Aurélia Pereira Morais.

Temos também uma carta da Senhora deputada Marisa de Fátima de Seixas Aranda, enviada ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, que vem apresentar muito respeitosamente a renúncia ao respetivo mandato e foi substituída por Ricardo Daniel Garcia, aqui presente.

Mais informação:

- Convite da Feira de S. Pedro, de Macedo de Cavaleiros, para a abertura no dia 29 de Junho, sábado às 18h30.

- Convite para integrar a Procissão de S. João Bosco que decorreu no dia 09 de Junho de 2013.

- Convite do Sport Clube de Mirandela para o seu aniversário do 10 de Junho.

- Uma carta da CCDRN, relativamente à primeira reunião da Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM de Mirandela.

- Da Unidade Pastoral de Mirandela 1, um convite para a Procissão do Corpo de Deus que se realizou no dia 02 de Junho.

- O Reitor da UTAD convidou o Presidente da Assembleia para assistir à cerimónia de atribuição do grau de Doutor Honoris Causa a Luís Valente de Oliveira, cerimónia que teve lugar no dia 14 de Junho.

- Da Associação de Municípios Portugueses veio uma convocatória para a reunião do Conselho Geral.

- Uma carta da Paróquia de Nossa Senhora da Encarnação para integrar o Pálio da Procissão em honra de Nossa Senhora da Encarnação, que decorreu em Maio.

Quanto a informação é tudo, não tenho mais nenhuma informação para prestar.

PONTO 1 – LEITURA, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2013.

Relativamente à convocatória desta sessão, que todos receberam, vamos passar desde já ao ponto n.º 1 da Ordem de trabalhos: leitura, discussão e votação da ata da sessão ordinária de 29 de Abril de 2013.

Quem pretende intervir sobre esta matéria, faça favor de o dizer.

Deputado António Figueiredo.

Deputado Municipal António Figueiredo (PSD):

Bom dia Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes da Junta, meus Senhores e minhas Senhoras.

É para dizer que há uma incorreção na ata. Eu não sou do PS. Sou do PSD e gostaria que não se enganassem outra vez. A minha filiação partidária até morrer será do PSD.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Peço desculpa pelo lapso mas às vezes são coisas que acontecem inadvertidamente, tenho a certeza absolutíssima. Mais ninguém quer intervir neste ponto?

Não havendo mais inscrições, vamos então votar a ata.

Quem vota contra?

Quem se abstém?

Votos contra, 0

Abstenções, 3

A favor, 50.

Significa que neste momento estão 53 deputados municipais na sala.

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela deliberou, por maioria, aprovar a ata da sessão ordinária de 29 de abril de 2013.

PONTO 2 – 1.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO.

Há alguém aqui presente que queira usar da palavra e que pertença ao público? Como o público não se manifesta, significa que não há ninguém. Vamos então continuar.

PONTO 3 – PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Período de Antes da Ordem do Dia. Aceitam-se inscrições. Temos Jorge Pereira, Patrícia Bernardo, Agostinho Beça, Alzira Ramos, Baltazar Aguiar, Carlos Fraga e Pedro Fonseca. Da bancada central Dinis Veiga, Eduardo Almeida, Paulo Pinto, Vasco Saldanha e António Figueiredo. Da bancada do CDS/PP Ricardo Garcia, Luís Sousa, Fernanda Cerqueira e Faustino Cunha.

Há 16 inscrições e 60 minutos para as intervenções.

Vamos ser condescendentes e vamos dar 4 minutos a cada deputado municipal. Apelo à grande capacidade de síntese dos deputados municipais porque não me interessa estar a chamar a atenção por violação do limite temporal. Tenham cuidado e adequem o vosso discurso aos 4 minutos.

Tem a palavra o deputado Dinis Veiga.

“Voto de Reconhecimento e de Louvor”

Deputado Municipal Dinis Veiga (PSD):

Senhor Presidente da Mesa, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados municipais, minhas Senhoras e meus Senhores, muito bom dia.

Eu venho aqui apresentar um voto de reconhecimento e de louvor.

“É normal que esta Assembleia Municipal faça um voto de louvor quando algum membro de um órgão autárquico no ativo ou não, tenha falecido, bem como outras pessoas que muito contribuíram para o desenvolvimento do concelho de Mirandela.

No entanto existiram muitas pessoas anónimas, quer no mundo rural quer na cidade, que contribuíram com o seu trabalho e dedicação aos outros, quer em Instituições quer com ações individuais para que outros fossem felizes e se sentissem bem no nosso concelho.

A Assembleia Municipal representante de todo o concelho, deve a estas pessoas uma justa homenagem e reconhecimento por tudo o que fizeram durante a sua vida, em prol dos outros.

Mas permitam-me que recorde alguns dos que recentemente nos deixaram:

- O Senhor Carvalho, bombeiro 24 horas por dia, todos os dias da sua vida. Defensor convicto dos transportes ferroviários bem como da linha do Tua;

- O Senhor Alves, fotógrafo, que captou na sua máquina fotográfica, belezas que só no nosso concelho existem e que deu publicidade não só entre os Mirandelenses, mas também a muitos imigrantes, que depois levavam para os países onde trabalhavam;

- O Senhor Fernando Azevedo, que integrou os corpos sociais de quase todas as instituições de Mirandela, escreveu muitos artigos no jornal de Mirandela e uma coisa que talvez pouca gente sabe, foi o pioneiro da rádio em Mirandela, que naquela altura era considerada uma rádio clandestina;

- O Senhor Roger Lopes, escritor e editor que espalhou nos seus livros belas imagens e textos explicativos sobre o nosso concelho, que nós nem pensávamos que isso existia.

Estes e outros como estes, merecem ficar numa ata da Assembleia Municipal para memória futura, para que futuras gerações não nos acusem de ingratos com aqueles que dedicaram muito do seu tempo em benefício das gentes da sua terra.

Sem qualquer dúvida, estas pessoas anónimas ou não, viveram uma vida cheia de trabalho e dedicação ao próximo.

Por tudo isto, o grupo parlamentar do PSD reunido em Assembleia Municipal em 28 de Junho de 2013, propõe:

1. **Um minuto de silêncio, em reconhecimento do seu trabalho, desenvolvido ao longo das suas vidas terrenas, pelo progresso e desenvolvimento do concelho de Mirandela;**

- 2 **Que a este voto de reconhecimento e louvor, seja dada publicidade nos jornais locais, bem como na Rádio Terra Quente.**

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Muito obrigado Professor Dinis.

Tendo em conta o teor da moção, eu proponho que passemos já à votação, até por causa da questão do minuto de silêncio, se ninguém se opuser.

Pergunto ao plenário:

Quem vota contra esta moção?

Quem se abstém?

Aprovado por unanimidade.

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela deliberou, por unanimidade, aprovar o Voto de Reconhecimento e de Louvor apresentado pelo Deputado Municipal Dinis Veiga.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Vamos então, por favor, fazer um minuto de silêncio. Muito obrigado.

Deputado Municipal Jorge Pereira (PS):

Senhor Presidente da Assembleia Municipal e demais membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal e Senhores Vereadores, Exm.^a Assembleia.

Esta é provavelmente a última reunião deste órgão do município. Durante o mandato questionei algumas situações que deveriam merecer mais atenção do Executivo Municipal mas nem sempre obtive uma resposta convincente. Como tal, gostaria de saber qual é o ponto da situação do estrangulamento na Rua Cidade Orthez relativamente ao armazém designado Peinado & Gomes e Urbanização Marta. Será que avança ou vamos assistir ao constante adiamento, dizendo-se aqui que a coisa está para breve?

Sobre a envolvente à Praça do Pelourinho em Frechas, será que não há mais intenções de concluir aquelas obras? Será que alguma vez neste mandato esteve em cima da mesa a possibilidade de uma candidatura para conclusão do projeto? Para quando o previsto edifício adossado aos fornos que possa acolher um núcleo museológico, bem como os sanitários públicos?

Sobre o muro entretanto derrubado, o Senhor Presidente da Câmara respondeu-me que tinha sido feita uma proposta no sentido deste muro ser reconstruído, sendo os custos comparticipados pelos confinantes. Ao que estes me informaram, do Município ninguém recebeu qualquer proposta. Afinal no que ficamos? Foi ou não feita tal proposta? De uma coisa tenho a certeza. Uma das versões daquele projeto previa também a recuperação daquele muro.

Senhor Presidente da Câmara, façam como entenderem mas de uma coisa poderão ter a certeza: não concluindo estas obras, todo o investimento ali realizado não tem o efeito que seria desejado.

Tenho para comigo que com esta obra concluída a Praça do Pelourinho em Frechas seria um dos locais mais interessantes a recomendar uma visita e um bom cartaz de promoção para o concelho de Mirandela, até porque não podemos esquecer que há bem pouco tempo o Douro, nossa área de influência turística e territorial, foi eleito como o melhor destino fluvial da Europa. Será que não poderíamos tirar partido desta situação? Creio que sim. Não só poderíamos como deveríamos. Tenham os nossos responsáveis municipais engenho e arte.

Do que conheço em concelhos limítrofes, por exemplo em Valpaços, entre outros, encontro aldeias com uma arquitetura rural, que eu considero de grande qualidade e valor histórico, coisa que infelizmente não encontro nas aldeias do nosso concelho.

Frechas poderia realmente marcar a diferença mas infelizmente não tem havido nem prevejo que vá haver grande alteração neste domínio nos tempos mais próximos.

Já abordei aqui algumas vezes a questão da situação dos solares do nosso concelho, alguns dos quais em avançado estado de degradação. Sei que são propriedade privada, logo o Município pouco poderá fazer. Contudo, quando vejo na revista "Nordeste Informativo" a transformação em Vinhais do Solar dos Condes do mesmo nome em centro cultural, é óbvio que me vem à memória o estado de degradação e sem qualquer utilidade em que a maioria dos existentes no nosso concelho se encontram.

Sobre o Solar dos Condes de Vinhais, na Praça 5 de Outubro, em Mirandela, pergunto se algum dia poderá ser equacionada a possibilidade daquela obra de grande valor arquitetónico e cultural ser transformado em algo que crie dinâmica e acrescente valor ao verdadeiro centro histórico de Mirandela?

Tal como já referi, esta é provavelmente a última reunião da Assembleia Municipal deste mandato, de forma que não ficaria de bem comigo mesmo se não me referisse ao ato eleitoral que se avizinha.

Tudo aponta para que o atual Presidente do Município seja eleito sem grande dificuldade, desde logo por nítida falta de comparência de adversários políticos. É evidente que mais candidaturas vão comparecer e é bom que tal aconteça. Ainda que outra utilidade não tenham, pelo menos legitimam o ato.

Daqui decorre a perspectiva que sempre tive da política, que esta é uma causa de grande nobreza, quando efetiva e permanentemente exercida ao serviço daqueles que em nós acreditaram, no espaço de tempo que decorre do primeiro ao último dia do mandato.

Ao que infelizmente temos assistido, qualquer um dos partidos da oposição, do Executivo Municipal se demitiram de o fazer, não estiveram com os munícipes, não os ouviram, não os serviram, enfim, não lhes apontaram soluções alternativas credíveis, pelo que jamais poderão ser credores da sua confiança e do seu respeito, muito menos do seu voto.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Senhor deputado, terminou o seu tempo. Se vamos permitir que isto aconteça, eu vou ter que o fazer em relação a todos os deputados municipais. A democracia tem regras...

Deputado Municipal Jorge Pereira (PS):

Assim, face à atual conjuntura sócio económica, tenho sérias dúvidas que qualquer candidatura da oposição possa ser bem sucedida.

Pela minha parte, tal como diria Marcelo Rebelo de Sousa, ao atual Presidente da Câmara, pela co-responsabilidade que tem na difícil situação que o município e o concelho vivem na atualidade, daria nota negativa. Aos partidos da oposição e independentemente dos candidatos, atribuiria, da mesma forma, nota muito negativa.

Termino, lendo na íntegra o último parágrafo dum artigo de opinião de José Mário Leite, diretor adjunto do Instituto Gulbenkian da Ciência, um transmontano de Torre de Moncorvo, onde foi já candidato pelo PSD, ao mesmo município.

“O guia que vamos escolher tem de demonstrar que sabe bem para onde nos quer levar. Se de alguma forma contribuiu, ativa ou passivamente, para a situação atual, não é seguramente um bom indício. Neste caso será recomendável dizer, basta, recuar e escolher outro caminho.”

Deputado Municipal Faustino Cunha (CDS/PP):

Exm.º Senhor Presidente, caros membros desta Assembleia:

Durante o decurso desta legislatura foram várias as intervenções que fiz em nome do CDS-PP no sentido de sensibilizar o executivo para a necessidade de reduzir os inconvenientes sentidos pelas populações das aldeias, principalmente os mais idosos e necessitados, pela falta de mobilidade no que respeita ao acesso aos serviços, disponíveis na cidade de Mirandela.

Nunca se registou qualquer resposta, chegando-se a afirmar, pelo então Presidente do executivo, que eu dava um interesse ao tema que ele não tinha de facto.

Porém, havendo um grupo de trabalho para a mobilidade do concelho, foi por esta Assembleia incumbido o Executivo de integrar o referido grupo.

Passados vários meses nunca tivemos conhecimento dos estudos do referido grupo e tudo tem decorrido na mesma. O metropolitano, com a frequência de utilização que se julga fraca, os autocarros que percorrem a cidade sem passageiros, horários e percursos publicitados.

Mas, eis que se vê luz ao fundo do túnel.

A Câmara faz serviço de transporte de utentes para a piscina, recolhendo-os nas aldeias.

Considero correcto tal serviço, (julgo que alheio à proximidade de eleições) mas questiono se a tendência é a universalidade para todas as aldeias e se a acessibilidade aos serviços de saúde está a ser ponderada.

Quero lembrar que as taxas moderadoras e os custos de transporte estão na base da recusa das populações mais necessitadas de ida aos serviços de saúde.

Ainda na expectativa deste, ou o próximo executivo se interesse com o problema do isolamento motivado pela falta de mobilidade das populações mais carentes, agradeço a oportunidade de lembrar uma vez mais a situação.

Deputado Municipal Pedro Fonseca (CDU):

Muito bom dia Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mirandela, restantes membros da Mesa, Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhores Vereadores, caros Deputados Municipais, público e comunicação social.

É com gigantesco prazer que aqui estou hoje para vos dar conta de algumas considerações que resolvi fazer, tendo em conta o balanço desta minha breve passagem pela casa da democracia de Mirandela. Bem sei que há quem não goste muito de ouvir falar em democracia, nem tão pouco de atos democráticos, como por exemplo este que aqui vivemos hoje. Quer se queira ou não, isto é fazer democracia. Expressar ideias contraditórias, pontos de vista diferentes, muitas vezes chamar a atenção de pormenores que escapam àqueles que representam o eleitorado e não àqueles que simplesmente têm o poder. É para mim muito redutor, chamar a um autarca, o homem do poder.

É na realidade muito chato para alguns deputados desta casa ter que votar algumas moções que aqui a CDU foi apresentando, com alguma regularidade.

Deixem dizer-vos que é para mim uma alegria imensa ver esta Assembleia votar de braço no ar. Na realidade, a CDU não tem culpa que muitas das suas moções sejam transversais a muitos dos municípios

deste país, que têm os mesmos problemas que infelizmente Mirandela tem. Maioritariamente estes municípios estão entregues àqueles que se dizem politicamente não alinhados, mas que na realidade não podem ouvir falar mal - entenda-se "mal" politicamente falando – das opções do expoente máximo da direita em Portugal, o Professor Aníbal Cavaco Silva.

Toda a gente devia saber, a esta altura do campeonato, (perdoem-me a alusão futebolística) que PSD e CDS/PP, estão intimamente ligados à eleição do nosso Presidente da República, que contou também com uma mãozinha do PS. Quem quiser fazer um exercício de memória, recordar-se-à certamente do candidato de então do Partido Socialista às eleições presidenciais.

Eu até nem era para falar mais, mas como puxam por mim, então aí vai.

É com enorme sentido do dever cumprido, que aqui me despeço da Assembleia Municipal de Mirandela. Não será um adeus, mas sim um até já. Estarei, como estive até aqui, com os sentidos apurados, sempre na tentativa de ajudar a resolver assuntos municipais, tendo sempre como objetivo primeiro o bem estar dos Mirandelenses, seja como eleito, ou seja como munícipe. Estarei disponível para trabalhar em conjunto. Lutar por uma vida melhor para todos, chamar à razão os maus gestores dos recursos públicos, apontar caminhos alternativos ou pelo menos tentar discuti-los, foram algumas das minhas preocupações como eleito do povo.

Queria saudá-los a todos, sem excluir ninguém, que aqui me deram a oportunidade de fazer democracia, de defender os meus pontos de vista e também de contribuir para o pluralismo ideológico. Imaginem o que seria esta casa, apenas com uma cor. A tristeza que seria a monotonia de conversas aqui reproduzidas pelo Executivo e depois os eleitos a votar apenas e nada mais. Bem sei que alguns de vós desejariam que estas reuniões acabassem o mais rápido possível para assinar a folha ao fim e rápido seguir em frente com a garantia que esta reunião, já está...venha a próxima.

Muitos de vós raramente abriram a boca para falar da sua rua ou freguesia, que está mal, ou seja para falar do que quer que seja em relação à vossa terra. É muito triste assistir a uma assembleia assim onde quase todos concordam com o que foi dito e não ousam ter opinião.

Talvez se muitos dos vossos eleitores aqui viessem e vissem com os seus próprios olhos, mudariam de opinião de voto, com toda a certeza.

Pois bem, caros deputados, este governo quer e vai transformar uma esmagadora maioria das assembleias municipais do nosso país, com as alterações introduzidas na lei eleitoral, já aprovadas. Visam excluir os que têm menos representatividade, deixando apenas os maiores partidos representados.

Não podia deixar de falar sobre a freguesia de Frechas, já que a Senhora Presidente da Junta não o faz, pelo menos aqui.

Senhor Presidente da Câmara, no Cachão, nas últimas ruas do bairro, a água é um bem que nem sempre está acessível aos moradores. Na fatura vem descrito um item que diz: disponibilidade de caudal: por parte da Câmara Municipal, nem disponibilidade, nem caudal, já que é uma situação que se arrasta desde 2009. É triste chegar a esta altura de verão, querer tomar um banho e não poder. Sabia o Senhor Presidente, que estas pessoas pagam o mesmo que as outras que não têm este problema? É assim Senhor Presidente, muito fica por fazer e por dizer, mas pense nisto quando for a altura de ir pedir os votos àquela população.

Deputado Municipal Paulo Pinto (PSD):

Muito bom dia Senhores Secretários da Mesa, Senhor Presidente da Câmara e Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia, público em geral e comunicação social.

A Câmara Municipal, neste mandato, deu uma nova organização ao setor do desporto autárquico. Dotou o departamento de meios humanos, meios técnicos, mas sobretudo de instrumentos reguladores da prática desportiva, promovida pelos clubes e o seu funcionamento público.

Esta nova forma de trabalhar, permitiu entre outras coisas, criar evidências desportivas, umas que têm a ver com o mérito desportivo e também a evidência de clubes e associações de atividade duvidosa, que quando convidados a participar em atividades de vária ordem, não conseguiram organizá-las com os requisitos mínimos necessários.

Terminou há pouco tempo a segunda semana da juventude e do desporto. A atividade foi mais uma vez muito bem organizada, pelo que os objetivos foram amplamente atingidos. Nesta segunda mostra de atividades e eventos, permitiu, sem a afetação de grandes recursos, elaborar um plano de atividades, onde os protagonistas eram sobretudo os Mirandelenses. Digo "Mirandelenses" porque se organizaram atividades com atletas de modalidades desportivas, jovens e adultos, representativas de associações culturais e cidadãos anónimos, que colaboraram com os seus saberes e com os seus sabores e com a sua arte, enriqueceram de forma única as atividades desportivas, com amostras de riquezas endógenas desta região e deste povo, num misto de turismo desportivo ou desporto turístico, que encheu a alma de quem nelas participou e que transmitiu a melhor das impressões sobre o que se faz neste Nordeste Transmontano, muitas das vezes longínquo, distante e esquecido.

Nesta atividade, participaram cerca de 500 atletas, mas a evidência em que pretendo falar, não é a das atividades que se organizam, pontualmente. A evidência que quero sinalizar, são as muitas atividades e eventos que se organizam regularmente, aqueles que encham de aplausos as bancadas dos nossos

espaços desportivos, que obrigam a momentos de representatividade e protocolos redobrados por parte dos nossos Presidentes de Juntas de Freguesia e elenco camarário, que antes destes momentos acontecerem, já os receberam nos seus gabinetes e que ao apoiá-los institucionalmente, é o melhor manifesto que lhes podem dar, é sinal de que neles confiam, por considerarem serem os melhores a fazerem aquilo que fazem.

Estou a chamar a atenção para a classe de dirigentes, no movimento associativo de Mirandela, falo do dirigente desportivo Mirandense. Mirandela pode orgulhar-se de ter os dirigentes que tem, pois promove cada vez mais, atividades caracterizadas pela excelência e pelo mérito.

Falo na classe dos dirigentes, porque os clubes e as associações são fruto do trabalho dos seus membros. Uma instituição pode ter os estatutos mais atualizados, mas se tiver na direção dos seus destinos, dirigentes inoperantes, dificilmente alcançará satisfatoriamente, os fins públicos para que foi constituída.

Em Mirandela, os nossos dirigentes, promovem um vasto leque de atividades desportivas e dirigidas a diferentes públicos alvo, tendo em conta a tipologia de ofertas de práticas desportivas, as atividades formais, informais e não formais, manifestam-se no concelho de Mirandela, através dos seguintes setores:

- O desporto federado, é para onde o perfil técnico dos nossos dirigentes está mais direcionado;
- o desporto militar, foi constituída recentemente, a Liga dos Combatentes de Mirandela e os seus dirigentes promovem um plano de atividades, riquíssimo e muito específico que veio colmatar falhas existentes.
- o desporto para trabalhadores, que apesar da função do Inatel não promover atividades, permite através do seu pavilhão, explorado pela autarquia, que dirigentes realizem as suas atividades.
- o desporto universitário, a dar os primeiros passos.

Estou certo que a Câmara Municipal, com um pequeno incentivo, sem a necessidade de ser monetário, crescerá rapidamente, porque dirigentes jovens, não faltam: turismo, promoção de eventos de dimensão internacional, como exemplo o jetski e os milhares de pessoas que o Moto clube de Mirandela traz, à cidade de Mirandela; desporto para deficientes, os dirigentes da APACDM, com a realização de atividades adaptadas; desporto autárquico, ver dirigentes de clubes e associações do meio rural, levar à prática desportiva, na Piscina, em Mirandela, adultos e idosos, dando expressão ao programa “Desporto para Todos”, como outros exemplos em que dirigentes, na sua rua ou no seu bairro, promovem torneios de xadrez, de damas e de cartas, animadores tão importantes, dada a função social que representam.

A maioria dos clubes deste concelho, estabelecem anualmente com a Câmara Municipal, contratos programa de promoção de atividades desportivas ou outras. Apesar do apoio institucional vêem-se obrigados a procurar mais apoios. O dirigente pede vezes sem conta, patrocínios, pede transportes e fica a rezar para que não haja nenhum acidente. Pede equipamentos, por forma a equipar condignamente os seus atletas e com as cores que mais gosta, pede alimentação, para que ninguém passe fome. E muitas das vezes pede e assume encargos que só pelo bom nome do dirigente lhe permite pagar mais tarde e assim a máquina continuar a andar.

Ser dirigente é uma paixão, é verdade, mas também um mundo de preocupações, de angústias e de incertezas. Virão alguns a fazer aquilo que mais gostam, viajar e passear por todo o país e não só, mas confesso que isto é o menos importante e confesso que por vezes o mais acessório. Um dirigente, normalmente é bairrista, é convicto.

Esta intervenção vem a propósito da “Segunda Mostra da Juventude e Desporto”

Para não se tornar repetitivo, teve um programa vasto. A participação da atleta, ex campeã olímpica “Rosa Mota”, que quando confrontada em vir a Mirandela, por exemplo vir inaugurar um equipamento desportivo, ou participar numa atividade, escolheu a segunda opção, participando numa caminhada, numa das zonas mais emblemáticas do concelho, no Quadraçal, e a sua mancha de sobreiros, onde a Câmara Municipal juntou a atividade lúdica, a riqueza paisagística ambiental, o granito, com a demonstração ao vivo da arte de bem talhar a pedra, a forma de bem receber, das gentes de Vila Verdinho e do Romeu, ganhou dimensão social.

Falava do dirigente desportivo, mas também queria realçar a importância do dirigente que está associado a associações de valor acrescentado e que produzem alguma riqueza e algum emprego. Estou a falar das associações do azeite e do mel, também fundamentais nesta dinâmica. Mirandela é uma terra de dirigentes e sem eles seria diferente.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Meus Senhores, vamos lá ver se nos entendemos...o plenário é soberano. Se vocês quiserem, fala meia hora cada um. Faz-se uma proposta, falamos meia hora e estamos aqui uma semana inteira se for preciso. Agora, as regras são regras e têm de ser iguais para todos. As pessoas têm que adequar a intervenção ao tempo que têm. Sempre foi assim. Peço alguma atenção porque depois deixam a Mesa numa situação um bocado incómoda.

Eu sei que têm a intervenção preparada para dez minutos. Compreendo isso perfeitamente. Mas volto a dizer: adequem, por favor, as vossas intervenções ao tempo que foi disponibilizado. Vocês é que se inscreveram, se se inscrevessem só dez, tinham mais tempo, tinham 6 minutos. Se calhar podiam ter

aproveitado para falar no ponto 4.1. Teria sentido repartir a intervenção de cada um. Peço por favor, alguma atenção relativamente a isso. Sei que a Mesa fica sempre com o papel de má da fita mas eu estou a presidir à Mesa e tenho também que fazer cumprir o Regimento.

Tem a palavra o deputado Agostinho Beça.

Deputado Municipal agostinho Beça de Sousa (PS):

Exm.º Senhor Presidente da Mesa, em substituição, Exm.º s Deputados Municipais, minhas Senhoras e meus Senhores.

O que me traz aqui hoje, não é o Conselho Cinegético Municipal. Quanto a esse assunto, penso que já chega.

Hoje estou aqui, enquanto eleito, apenas para servir de veículo à voz de um grupo de cidadãos e cidadãs.

E porque este é o espaço próprio para o efeito, passo a expor o assunto:

Como é sabido, com bastante regularidade, grande número de munícipes, têm o hábito de praticarem saudáveis caminhadas, pelos lugares mais do seu agrado.

Um dos percursos muito utilizado pelas pessoas que me abordaram sobre esta questão, é o de Mirandela / Carvalhais, até à Escola Agrícola.

É um trajeto apazível, penso eu, por ter árvores, por ser plano e sobretudo por ter passeios.

Porém, em certos sítios, revela-se quase impraticável para essa atividade. Acontece que nalguns pontos do percurso, as árvores existentes são amoreiras, as quais, naturalmente, na época de frutificação, largam os frutos no chão, (porque ninguém os aproveita, embora me pareça que pudessem ser aproveitados) formando-se nos passeios grandes manchas pegajosas e escorregadias.

Assim, os passeantes, ou seguem a direito, sujeitando-se a escorregar e cair, ou são forçados a desviar-se para a estrada, colocando também em perigo a sua integridade física e perturbando o fluxo de trânsito automóvel.

Posto isto, peço em nome destes Mirandelenses, através da Mesa da Assembleia Municipal, a melhor atenção da parte do Executivo, para uma intervenção que minimize os riscos referidos, nomeadamente mandando proceder á lavagem do pavimento, nos pontos onde seja necessário, para que o percurso possa ser usado em boas condições de segurança.

Parece que não será tarefa impossível, nem dispêndio por aí além.

No seguimento, devo ainda referir que me foram também transmitidas sérias preocupações, relacionadas com a segurança, pelo facto de, no troço que liga a rotunda de S. Sebastião à zona industrial, o trânsito automóvel circular a velocidades verdadeiramente assustadoras. Quanto a este assunto, apenas quero deixar nota, não peço nada em concreto, visto tratar-se de questões do foro policial. Mas se nalguma coisa puder o Executivo influenciar, muito gratos todos ficaremos, certamente.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Muito obrigado Senhor deputado. Usará da palavra o deputado Ricardo Garcia, por favor.

Deputado Municipal Ricardo Garcia (CDS/PP):

Senhor Presidente, Senhores Deputados, bom dia.

O que me traz aqui hoje, nesta primeira intervenção, é um exercício de reflexão deste último mandato autárquico, em que o PPD/PSD liderou esta autarquia, nestes últimos 4 anos.

Em quatro anos muita coisa mudou. Mudou o Presidente da Câmara, mudou a vice presidência, saíram vereadores, entraram vereadores. Foram mudanças que se atempavam uma vez que a lei de limitação de mandatos assim o ditou, outras por vontades próprias ou não.

Realmente muita coisa mudou, só não mudou definitivamente foi o paradigma da gestão autárquica, para melhor claro, piorou e tem tendências a piorar.

O rigor da gestão financeira fica aquém do esperado para uma boa sanidade das contas autárquicas.

Mirandela é hoje uma cidade sem estratégia económica, social e cultural.

Olhamos para Mirandela e vemos hoje uma cidade sem agenda cultural. A escassez de pensamento e visão e principalmente finalidade de continuidade de grandes empreitadas é clara. O Museu do Azeite, a Ecoteca, o Complexo Escolar, a Estação de Comboios, entre outros.

Depois, claro, todas estas obras seriam para ser uma atracção turística em Mirandela. A questão que se levanta aqui é perceber qual o sentido de orientação, estratégia e planeamento do Executivo para estas empreitadas. Quais as prioridades e adiantamento de custos gravosos está a autarquia interessada em comprometer e prolongar?

A Associação 25 de Maio, a Biblioteca e respetivo Auditório, a não cultura apagada durante estes anos consecutivos. Nesta terra, na nossa terra, nasceu Luciano Cordeiro e a casa onde ele nasceu deveria ser um ponto cultural importantíssimo e indispensável. Armindo Teixeira Lopes, a casa a ruir a pouco e pouco! E o que faz este executivo para erguer a nossa cultura? Nada!

Mirandela cidade jardim, sim é verdade, mas já foram tempos de melhores jardins.

Anfiteatro da zona verde, do ribeiras, o próprio Parque do Império, dinheiro ali aplicado para embelezar e bem, mas no seu uso real, zero. Quantas atividades já foram lá desenvolvidas? Que agenda há para lá?

Depois, se olharmos à nossa volta percebemos que temos uma zona histórica em ruínas e bem sei que as propriedades são privadas, mas a autarquia devia junto dos proprietários arranjar soluções e não tijolos a tapar janelas.

A serra dos Passos, deixou-se decair aquele espaço sendo ele uma das grandes referências rupestres de Portugal.

Corro o País todo e na maior parte das cidades há preservação da cultura, há estima, há vida.

Junto ao Ciclo existe um pinheiral que em tempos foi uma pista de bicicletas e muito usado para os idosos do lar de St.ª Ana para passarem as suas tardes na natureza. O que é aquele espaço agora? Abandonado, a desgraça de outros e entre ele outros tantos.

Senhor Presidente, Senhores deputados.

É tempo de cada um refletir o que faz enquanto socialmente e politicamente são agentes eleitos. As necessidades de mudanças são claras e por vezes, por mais gosto pelo serviço público, piada ou sede de poder que se tenha, há alturas que por mais votos que nos confiemos temos de saber quando não temos mais para dar e politicamente estamos esgotados. E definitivamente este PPD/PSD de Mirandela, já demonstrou que é um vazio de ideias, estratégias, diplomacias, não sabem, nem querem adaptar-se às mudanças que atravessamos, continuando assim a comprometer a minha geração, as gerações futuras com encargos que poderiam ser evitados, melhorados e bem aplicados acima de tudo.

Um político sábio não é aquele que politicamente sabe falar, estar ou executar. Um político sábio é aquele que tem consciência de quando está esgotado e desaparece de cena. Talvez por isso é que chegamos onde chegamos e o País está como está.

Deputado Municipal José Eduardo Almeida (PSD):

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhoras e Senhores Vereadores, Senhoras e Senhores Deputados Municipais, público, comunicação social aqui presente, minhas Senhoras e meus Senhores.

É com grande satisfação, que hoje apresento nesta Assembleia Municipal de Mirandela, o meu apreço, o meu reconhecimento e agradecimento, como Mirandelense e como deputado municipal, felicitando a Resíduos do Nordeste pelo seu 10º aniversário no serviço de gestão de resíduos urbanos, serviços públicos essenciais aos cidadãos e à saúde pública e proteção do ambiente.

A Resíduos do Nordeste, empresa intermunicipal, tem assumido a gestão de resíduos de três municípios das associações de municípios do Douro Superior, da Terra Fria Transmontana e da Terra Quente Transmontana.

Nunca se falou tanto ecologicamente, nos dias de hoje, nunca houve tanta preocupação com a saúde pública e o meio ambiente, mas uma coisa é falar-se e outra é ver-se o quanto mudou o Nordeste Transmontano, em questões de resíduos e do meio ambiente.

Nestes dez anos foram enviados para reciclagem, quase 25.000 toneladas, assim distribuídas: 9.575 toneladas de papel e cartão; 7.964 toneladas de vidro; 4.813 toneladas de plástico; 1.157 toneladas de aço; 1.251 toneladas de equipamentos eletrônicos e eletrónicos; 17 toneladas de pilhas e 5.006 toneladas de óleos alimentares usados.

São na realidade números impressionantes que só foram possíveis pela capacidade de sensibilização ambiental levada a efeito pela Resíduos do Nordeste, a que a população e bem tem aderido, a todos os seus funcionários, uma gestão digna de louvor, que o seu diretor geral, Dr. Paulo Praça, tem levado a efeito durante estes anos, traduzindo-se, naturalmente, num permanente desenvolvimento e na obtenção da certificação e qualidade ambiente e segurança.

Salientar também a produção de energia elétrica a partir do biogás gerado no aterro sanitário e a transformação deste no parque ambiental do Nordeste Transmontano, no qual foram criados o parque multimateriais, uma estação de tratamento de águas lixivantes, uma central de valorização energética de biogás e uma unidade de tratamento mecânico e biológico de digestão anaeróbica.

Esta unidade, com o investimento de cerca de vinte milhões de euros, irá receber os resíduos indiferenciados e separar os recicláveis e a matéria orgânica terá um tratamento e um aproveitamento adequados.

Por tudo isto, não podia deixar de agradecer, na pessoa do Dr. Paulo Praça, a todos os trabalhadores que duma forma ou outra, contribuíram para o sucesso da Resíduos do Nordeste, desejando que continuem nesta senda de trabalho e desenvolvimento, para bem da saúde pública e do ambiente e para bem de todos os Mirandelenses.

Deputada Municipal Alzira Ramos (PS):

Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores, Senhores Deputados Municipais, Senhores Presidentes de Junta, meus Senhores e minhas Senhoras, Comunicação Social, a todos vós saúdo calorosamente.

A minha intervenção vai no seguimento de tudo aquilo que se passou. É politicamente que eu vou tratar. Não vou fazer balanço porque penso que ela encerra exatamente o que as Assembleias Municipais devem ser e o que o poder político deve ser e prestar às populações.

A minha intervenção não é um texto académico composto em linguagem de rigor filosófico mas reflete um propósito que é uma convocação ao interesse geral sobre um tema tão rico quanto importante para Portugal, dos dias de hoje.

Os portugueses vivem uma das mais graves crises da sua história, demandando toda uma reconstrução da sua vida política e exigindo um reforço substancial da dimensão ética desta prática.

Todavia, os princípios da Ética da responsabilidade, correspondem à necessidade dos governos promoverem o bem comum, de grandes grupos ou de toda a população e para isso esses governos lançam mão a qualquer meio que enseje o alcance dos seus objetivos.

Em Portugal fica claramente demonstrado que em política quase tudo é feito contrariando normas morais e princípios éticos, pois para começar, os políticos não são éticos quando mentem aos seus eleitores, fazendo promessas que jamais pensam cumprir, já que o seu único objetivo é alcançar um mandato que lhes permita legislar para seu próprio benefício ou de grupos hegemónicos, ou administrar bens públicos, para retirarem deles benefícios.

Sempre se considera as mentiras como ferramentas necessárias e justificáveis ao ofício não só do político como do demagogo, como também do estadista. Porque é assim? Será que isso significa por um lado a natureza do político e por outro a natureza e dignidade da verdade e da veracidade?

A ética e a política sempre tiveram uma intensa dialética de conflito, na convivência, variando os termos e os temas desse confronto.

Entre estes temas, sempre ressaltou que a mentira política era a espécie de agressão mais aceitável dentro dos princípios morais.

Relendo o para mim sempre novo “Verdade e Política” de Hannah Arendt, dei de logo com uma das suas mais fortes afirmações, “jamais alguém pôs em dúvida que verdade e política não se dão muito bem uma com a outra e até hoje, ninguém que eu saiba incluiu entre as virtudes políticas a sinceridade.

Todavia, o avanço e a consolidação da democracia vêm produzindo também, em contrapartida, linhas de pensamento que parecem impor-se progressivamente, constituindo uma tendência no sentido de resolver alguns conflitos em favor cada vez mais da ética.

No que tange à mentira política sob todas as suas formas, incluindo as variantes da promessa, crescem as exigências da chamada “transparência” de todas as acções públicas, políticas e governamentais, sendo cada vez mais o direito à verdade visto como condição necessária à efetivação da liberdade de opinião, consagrada em todas as Constituições, na medida em que, sem a informação completa correta, não pode haver opinião no sentido pleno da expressão, no sentido compreendido por essas Constituições.

No que tange aos aspetos ligados ao desinteresse pela política e ao menoscabo pelos princípios éticos na dimensão coletiva, a contrapartida vem da crítica ao que se pode chamar de “democracia de resultados” e da conseqüente exigência de novas formas de democracia mais participativa e menos representativa na aceção clássica do liberalismo.

Entretanto, se é possível inferir ou vislumbrar uma tendência ao encontro da ética com a política na evolução da democracia, este será um encontro a muito longo prazo, um encontro do tipo assintótico, não o encontro imediato e historicamente momentâneo tratado a seguir.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Presidente em Regime de Substituição, Senhores Deputados, muito bom dia.

Antes de mais, dizer que esta Assembleia é uma Assembleia particular, é uma Assembleia sem agenda, sem ordem do dia, a única ordem do dia que temos é apreciar a Informação do Senhor Presidente da Câmara e eu considero isto uma infelicidade, um custo desnecessário ao contribuinte.

De qualquer maneira vejo que há inúmeras intervenções para ser feitas agora, para ver se pelo menos podemos enriquecer um pouco e justificar a nossa presença aqui.

Mas de facto havia matéria para trazer a esta Assembleia, só que se calhar não convinha trazer.

Há três propostas de regulamento: “Afixação e Inscrição de Mensagens Publicitárias, de Urbanização e Edificação, de Ocupação de Espaço Público, que seguramente envolvem taxas, que não vieram e poderiam ter vindo.

Sendo que convém não esquecer, que esta é precisamente a reunião em que deveríamos tratar as contas consolidadas da Câmara e isso também ficou por fazer.

Uma pequena nota muito breve ao Senhor Deputado Pedro Fonseca, para dizer que pelo menos o nosso grupo, não nos resignamos e que cumprimos sempre a nossa função de fiscalização, com rigor.

Tanto é, que eu gostava de fazer aqui uma pequena observação relativamente às atas do Executivo, que já não são distribuídas, mas de qualquer das maneiras elas estão publicadas e acessíveis no portal da Câmara Municipal. E eu gostaria de manifestar o desagrado do grupo que lidero, como o nosso vereador foi tratado na reunião de Câmara Municipal de 08 de Abril. O Senhor Presidente da Câmara utilizou uma linguagem que não é própria para com o nosso vereador ou qualquer outro vereador, é uma linguagem que nem dignifica o cargo que ocupa, nem dignifica as instituições que representa. Deixe-me dizer-lhe que se

fosse nesta Assembleia, esse tipo de linguagem não seria admissível. Mas também não pense, porque se trata de uma reunião de Câmara, que nós não temos competência de fiscalizar e chamá-lo à atenção nesta casa.

Assim o faremos, sempre que o Senhor utilizar esse tipo de linguagem, volto a sublinhar, para qualquer vereador da oposição, seja de que partido for, para qualquer funcionário, técnico, etc.

Eu gostaria também de referir que numa troca de e-mails com o Senhor Primeiro Secretário, relativamente a esta Comissão de Acompanhamento para a Revisão do PDM, que eu achei aquilo um bocadinho estranho, porque me mandou um e-mail para que nomeasse um representante do grupo da Assembleia e achei estranho porque nessa representação deve estar uma pessoa com direito de voto a representar a Assembleia e portanto esse era um assunto para nós tratarmos aqui e não por e-mail. Era para nós votarmos aqui e decidirmos. Na troca de e-mails, eu compreendo que além das suas competências, discricionariamente, achou que era justo e correto, não compreendo o que isto significa, nomear uma dessas pessoas, que até tem um excelente currículo profissional e está mais do que à altura para representar esta Assembleia nessa reunião. Não é isso que está em causa, o que está em causa é o procedimento e, portanto, não decidir de livre vontade e nomear o que compete à Assembleia Municipal nomear.

Por último, é preciso também dizer que a revisão do PDM são procedimentos muito complicados, que não obstante tenham consulta pública, haja todo este procedimento de representante A, B, etc., são discussões que são feitas por quem tem interesses diretos naquela matéria. Quem manda na revisão do PDM são os promotores imobiliários desta terra, quem tem interesses e a fiscalização desse processo poderia estar facilitada se houvesse alguns documentos em linguagem inteligível que nós pudéssemos acompanhar e eventualmente pronunciarmo-nos sobre ele em tempo útil.

Deputado Municipal Vasco Saldanha (PSD):

Exm.º Senhor Presidente da Assembleia, Senhoras e Senhores Deputados, Senhoras e Senhores.

Ao longo das últimas legislaturas, o grupo parlamentar do PSD e eu próprio fomos alertando nesta Assembleia para as dificuldades que Portugal estava a passar a nível económico e social, a verdade é que ele entrou em grave crise financeira e, passados que são 2 anos de governação do actual Governo, PSD/CDS PP este, tenta a todo o custo salvá-lo da rotura económica.

Sabemos que a política está normalmente envolta em vários jogos partidários, os partidos defendem normalmente os seus programas sem olhar muitas vezes à realidade do país, há os que estão à espera que outros apliquem algumas medidas impopulares mas necessárias à reorganização do país para depois outros se aproveitarem delas, dizem que querem governar mas na realidade não passam de táticas políticas, às vezes dão um passo à frente outras vezes dão dois atrás. Todos nós entendemos este procedimento.

Entendo que o tecido empresarial é fundamental ao desenvolvimento do país e, onde as pequenas e médias empresas são como já afirmei a principal fonte de criação de emprego e, para nós enquanto região de Trás-os-Montes e Alto Douro são a fonte de sustento e fixação das suas populações. Há que as apoiar.

Se por um lado a exportação dos nossos produtos e a internacionalização das empresas são vitais ao desenvolvimento do país, apesar disso, hoje já não é suficiente para uma recuperação económica sustentável.

Sou de opinião, que ações de apoio aos mais vulneráveis, do aproveitamento e valorização dos recursos naturais, humanos, da criação de novas oportunidades de emprego local, de forma a minorar o impacto dos choques económicos negativos sobre a vida das pessoas e das regiões, pode vir a ser fundamental.

O poder autárquico pode e deve ter um papel importante na dinamização das capacidades locais, de forma a favorecer a iniciativa empresarial e o empreendedorismo dos jovens, mas também estimulando as micro empresas a ganharem dimensão na qualificação dos seus recursos humanos a melhorarem as práticas de gestão e a penetrarem nos mercados externos. E isto é decisivo.

Sou, aliás, de opinião que as autarquias são cada vez mais decisivas no desenvolvimento das regiões em particular do interior.

Mirandela, é conhecida por ser uma das mais lindas cidades do país e, onde o progresso existe de alguma forma mas, porventura será ainda muito pouco para o que se pretende. Mas se repararmos nas muitas actividades e eventos realizados nos últimos tempos quer pela Câmara quer por outras instituições do concelho ou mesmo em parceria, podemos dizer que o futuro ainda que difícil pode ser de esperança.

Constatamos desta forma que o concelho está a mexer e a remar contra a maré destes tempos difíceis, lutando por melhores infraestruturas que promovam o empreendedorismo a criação de emprego, o combate à pobreza e a captação de investimento na projecção dos negócios para o concelho.

E, se Mirandela é a capital da agricultura porque não realizar então uma feira verdadeiramente nacional? Todos devemos aplaudir a realização das várias acções desenvolvidas em algumas freguesias mas há que fazer mais com uma visão para lá do nosso espaço. Há que aproveitar os saberes de muita gente da nossa terra, pois até temos o nosso Presidente de Câmara sensível e defensor da problemática agrícola e, onde deve ser chamada a integrar, como é óbvio, o Ministério e a Direção Regional da Agricultura, só assim se poderá ter uma agricultura melhor e mais desenvolvida.

E para termos essa agricultura é forçoso ter água que a transforme, sendo para isso necessário fazer-se candidaturas na construção de alguns lagos em linhas de água ou terrenos baixios tal como acontece no Alentejo de que é aliás um bom exemplo, assim como a recuperação de ribeiras, que existem em vários locais do concelho.

Vou terminar Senhor Presidente. Quero entretanto deixar aqui um alerta relativo a três preocupações fundamentais e que nos deve fazer agir rapidamente. Refiro a problemática de solidariedade social relativamente aos idosos e pobreza, vejo no entanto que a Câmara está empenhada nesta ação. Também o estado da saúde no nosso concelho onde constantemente e pelas más notícias vamos sabendo de situações graves que se passam com os doentes.

Por último a situação das nossas freguesias, que estão a ficar cada vez mais sós. Não vale a pena prometer sem realizar.

Proximamente vão ser as Autárquicas, que promessas vão ser feitas às populações, que mensagens vão ser ditas? Não vale a pena prometer sem realizar, há que ser verdadeiro no respeito para com as populações das nossas freguesias.

Termino. Há que procurar materializar ações concretas das nossas vidas porque o nosso tempo está a passar e o futuro das nossas terras precisa de um pensamento coletivo concreto, para lá do nosso. Vamos pensando e agindo através do PSD, da Câmara e sobretudo pelo saber e rigor do nosso presidente Eng.º António Branco, de forma que, quem ficar a ganhar sejam verdadeiramente as populações do nosso concelho.

Deputado Municipal Baltazar Aguiar (PS):

Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, respetiva Vereação, Senhores Deputados, público e comunicação social aqui presente, bom dia.

Dado os quatro minutos, vou ser telegráfico na minha intervenção.

A primeira nota, já levemente aqui foi abordada e que tem que ver com a situação política que agora atravessamos. E só o faço, porque noutras circunstâncias, aqui na Assembleia isto foi tratado.

Será pacífico dizer que a verdade vem de quem a diz ou dos interesses pessoais e ou coletivos que possa encerrar. Será pacífico também dizer que os políticos fazem amanhã o contrário daquilo que dizem hoje. A ética e a verticalidade, são figuras de retórica.

E se eu tivesse dúvidas sobre isso, esta última semana foi exemplar. Eu não queria acreditar que o horrível “Magalhães” virasse dum momento para o outro, em “Camões” e passasse a ser a estrela da diplomacia económica. Confesso que fiquei francamente admirado. Também fiquei extremamente admirado que o horrível ditador Hugo Chavez deixasse como seu sucessor, Nicolás Maduro, que é agora amigo do Senhor Primeiro-Ministro.

Ao caricaturar esta situação, não tem tanto com o que foi feito agora, foi bem feito. Mal feito e que não fazia sentido, foram as agressões feitas no tempo do Senhor Primeiro Ministro, Eng.º José Sócrates.

Também aqui, em termos de campanha eleitoral, foram prometidos 100 milhões para o concelho. O desafio que eu deixo ao Senhor Presidente da Câmara é que nos faça o balanço desses 100 milhões nestes quatro anos.

Também uma palavra para a economia. Várias vezes, ao longo destes sete ou oito anos, eu disse aqui mais ou menos isto, que o tempo em que o emprego era potenciado pelos poderes públicos estava a terminar e havia que investir na economia. Na altura, alguns riram-se, outros brincaram, mas a verdade é que hoje toda a gente está de acordo com isso.

Mas o que é pior nos dias que passamos, é que eu vejo que a política vai no sentido de dar o peixe e não de ensinar a pescar.

É altura a nível local, de ensinar a pescar e não somente dar o peixe.

Uma das vertentes que eu também já aqui trouxe, foi o turismo, como alavanca para o desenvolvimento económico do concelho. E na altura falei da reutilização do Palácio dos Távoras como uma das âncoras, os circuitos da arte sacra nas nossas aldeias, outra das vertentes e outro circuito ainda, seria o das aldeias, que foram sedes de concelho em tempo.

Muitas mais ideias haverá, mas a verdade é que nada disto foi feito.

Para o fim, reservo a situação que considero escandalosa e vocês já sabem qual é, é a clínica de Hemodiálise. Eu também compro o palácio dos Távoras por 10%, propondo dar 90% em contrapartidas.

O Senhor Presidente da Câmara, o ano passado, a uma pergunta da oposição, da vereadora Júlia Rodrigues, disse que este ano seriam construídos os bungalows. Eu pergunto-lhe para quando a construção? Como esta é a última Assembleia antes das eleições esta é a minha pergunta. Onde estão os bungalows, quando vão ser construídos, ou o terreno fica só pelo valor dos 10%? Então eu sou candidato a comprar também bens da autarquia.

Por último e fica um desejo para a próxima Assembleia. Por muito que nós tenhamos aqui dito, por algumas ideias que aqui tenhamos tentado semear, a verdade é que eu tenho que dizer, que elas não saíram destas quatro paredes. Daí que o meu desejo para a próxima Assembleia é que ela consiga romper este espaço e que consiga chegar aos Mirandelenses. Bem hajam.

Deputada Municipal Fernanda Cerqueira (CDS/PP):

Senhor Presidente em Regime de Substituição, Senhores Deputados.

Vou começar por citar o Senhor Presidente da Câmara. *“Permita-me Senhor Presidente”*

Lendo um extrato da última ata:

“Esta é a melhor Assembleia de Mirandela, é a Assembleia que foi eleita pelos Mirandelenses, é a Assembleia que os Mirandelenses escolheram e as pessoas que os Mirandelenses escolheram e por isso é a melhor Assembleia que temos.”

Senhor Presidente, Senhores deputados, não poderia estar mais de acordo. Ao longo deste mandato, esta Assembleia soube estar à altura das necessidades dos Mirandelenses que os escolheram. Todos os anos fez pelo menos uma atividade, com o objetivo de envolver a comunidade.

Enquanto deputada, sinto orgulho em ter participado ativamente, quer na organização, quer na dinamização, quer com a minha presença, enquanto mera observadora e aluna com vontade de aprender. Sim, porque quando falamos de Assembleias Municipais, diz-se que falamos de escolas de cidadania, eu concordo com essa afirmação.

O modo como os trabalhos decorreram ao longo deste mandato e o empenho e entrega de todos, no objetivo de elevar o concelho e as suas gentes, cada um defendendo o seu ponto de vista, defendendo o que de melhor achavam para os Mirandelenses. Concordo, Senhor Presidente.

E falo em especial, do modo como a bancada do CDS/PP encarou este mandato, com isenção e em prol dos Mirandelenses.

Continuo a citar.

“E teremos outra a seguir que será não melhor do que esta, será tão boa e do mesmo nível.”

Isso, eu não sei, mas sei que o sonho só acaba quando se desiste dele.

Eu gosto de ter sonhos lindos!

Mas coisas há neste mandato que não foi possível serem feitas. As escolhas políticas, das quais podemos concordar ou discordar, têm é que ser agendadas. E eu gostaria tanto de ter participado em mais Assembleias Extraordinárias, onde se pudessem ter debatido mais ideias, mais problemas, mais soluções.

Senhor Presidente, Senhores Deputados, há muros que só a paciência derruba e pontes que só o carinho constrói.

Foi preciso derrubar muitos muros, muros de betão muito difíceis de derrubar e muros invisíveis ainda mais difíceis de derrubar, mas a paciência foi infinita, pois sabia que o fim era um fim nobre e que valia a pena.

E construiu-se uma ponte!...construí uma ponte, sim...com muito carinho...sim com afetividade, mesmo que de política se trate. Mas a ponte foi construída e é preciso mantê-la, não a deixar cair, pois caso contrário não terá valido a pena o esforço.

Mas a Assembleia Municipal de Crianças e Jovens, deveria ser um motivo de orgulho desta Assembleia e da população de Mirandela que assim fica mais rica de conhecimento e de espírito crítico e empreendedor.

Todos juntos na construção de um concelho melhor, mesmo que a passos lentos, não deixem perder esta iniciativa, o passo mais difícil já foi dado.

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Na minha primeira intervenção nesta Assembleia, alguns anos atrás e com outro Presidente e essa foi sem dúvida a mais difícil e a que mais recordo. Como dizia, nessa intervenção contei uma história de um místico que fingia ser louco e colocou um ovo embrulhado num lenço e foi para o meio da rua da sua cidade, dizendo: *“Hoje temos um pequeno concurso. Quem descobrir o que está embrulhado neste lenço, eu dou de presente o ovo que está dentro.”* Lembram-se? Ninguém foi capaz de dizer o que estava embrulhado no lenço.

Cada Assembleia que passa, continuo a sentir-me mais parecida com o místico que fingia ser louco. Ninguém foi capaz de ganhar o concurso. Talvez porque não sabem a resposta? Resposta errada! Toda a gente sabia o que estava dentro! Já sei, talvez porque ninguém queira a recompensa. O que faria depois com um ovo?! Teria a responsabilidade de tomar conta dele! Ser responsável, será que queremos ser responsáveis por algo?

Enquanto deputada, sinto-me responsável por não defraudar quem nos elegeu, quem votou em nós.

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Temos uma Mirandela cheia de espaços de lazer.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Continuamos com péssimos acessos. Resultados? Espaços de lazer meios cheios, meios vazios.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Há mais de meia dúzia de anos, assisti a quase todas as iniciativas de promoção do Museu do Azeite.

Senhor presidente, Senhores Deputados. A obra continua?

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Numa das minhas atividades letivas pedi aos meus alunos que investigassem sobre azulejos de Mirandela. Sabem onde descobriram os melhores e mais bonitos da cidade? Na antiga estação de caminhos de ferro.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Vamos perder um património tão valioso?

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Gostaria de ter debatido nesta Assembleia, políticas de investimento na formação e na educação.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Gostaria de ter debatido nesta Assembleia políticas de emprego e desemprego.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Gostaria de ter debatido nesta Assembleia políticas de inclusão e políticas de saúde.

Senhor Presidente, Senhores Deputados. Porque não decidimos aprender com o bom que se faz. Como já disse noutra Assembleia, vamos aprender e deixar de ser como a mosca varejeira que continua batendo no vidro, vezes e vezes sem conta e mesmo que alguém lhe mostre o caminho de saída, insiste em acabar esmagada na beira da janela, já que quem a encaminha, desiste, de o fazer, pois a teimosia da mosca varejeira é sempre maior do que qualquer ajuda que possa ser dada

Deputado Municipal Paulo Pontes (PSD):

Bom dia a todos. Senhor Presidente em Regime de Substituição, Executivo e Senhores Deputados.

Não tinha qualquer intenção de falar mas como a minha ignorância desconhecia que hoje seria a última Assembleia, não poderia deixar de o fazer, até numa perspectiva de balanço.

Não é a mim que me compete fazer o balanço mas compete-me uma responsabilidade, que eu acho que assumi sempre, porque é com a finalidade que aqui estou, de defender o interesse da minha freguesia e cada vez estou mais convencido disso, que a ideia é sanear os Presidentes de Junta de Freguesia da Assembleia Municipal só reforça a ideia que eu estou aqui para defender ao interesses da minha freguesia e das pessoas da minha freguesia, que serão elas também a fazer esse balanço.

Também queria aproveitar a oportunidade para me dirigir ao Senhor Presidente e atribuir-lhe (entre outros) mais um mérito, sem desmérito para todos os seus antecedentes. Como não vivo em Mirandela, não sei como correm as políticas locais.

Entretanto, tenho que lhe atribuir este mérito de ter conseguido unir todo o concelho. Eu só percebi hoje porque é que o candidato do PS à Câmara Municipal de Mirandela é um membro do PSD e membro da Assembleia Municipal. Só percebi hoje porque não podiam ser as cúpulas locais a fazê-lo mas alguém que se diz independente vir aqui fazer um apelo ao voto no PSD. Acho que foi uma boa acção. Há que unir os Mirandelenses e apelarmos todos no voto do PSD, coisa que há muito tempo devia ter acontecido e que deverá acontecer agora.

No que respeita ao deputado Pedro Fonseca, que não está presente, eu sempre estive nesta Assembleia de forma independente e nunca tive qualquer problema em votar propostas apresentadas pela CDU ou por outro partido qualquer. Votei sempre de acordo com a minha consciência, a favor o que eu acho que devia ser aprovado e votei sempre contra, mesmo contra o meu partido, aquilo que achei que não devia aprovar.

Deputada Municipal Patrícia Bernardo (PS):

Senhor Presidente da Assembleia Municipal em Regime de Substituição, Senhores Deputados, minhas Senhoras e meus Senhores, muito bom dia.

Porque há cerca de um ano atrás, a 29/06/2012, foram levantadas por mim questões relacionadas com a Educação no nosso concelho, retomo as mesmas preocupações que hoje e sempre nos devem assolar.

Face aos desafios atuais, a educação e a formação de crianças jovens e adultos deve acolher em todos nós a melhor atenção.

Mirandela tem crianças, jovens e adultos envolvidos em atividades educativas e formativas nas escolas e centros de formação.

Se podemos discordar em algumas das medidas de organização escolar e estrutural, somos unânimes a afirmar que investir nos processos de qualificação das pessoas será sempre o melhor que por elas poderemos fazer, e também o melhor pelo futuro das nossas sociedades.

E por isso vos questiono: qual o balanço que hoje fazemos do presente ano letivo?

Como se avalia a gestão participada da Escola de Hotelaria?

Qual o rumo traçado para o próximo ano letivo, nas escolas em que o Município tem participação, nomeadamente a escola de hotelaria e a escola de música?

Corre o nosso concelho o risco de perder valências educativas? Corre o nosso concelho o risco de diminuir a oferta formativa?

Mais ainda, quando nos referimos a adultos, percebe-se que o Estado e outras entidades privadas têm cimentado em Mirandela processos de formação para ativos, empregados e desempregados.

E as pessoas que já terminaram as suas carreiras profissionais que são uma mais valia como exemplos da vida e sabedoria? Não deveriam estes cidadãos poder usufruir de oportunidades de educação, formação e qualificação?

Insisto nesta temática porque a educação, foi, é e será sempre uma paixão.

E dando eco às palavras de um dos maiores líderes mundiais – Nelson Mandela – a educação é a arma mais poderosa que poderemos usar para mudar o mundo.

Não ousemos hoje voltar as costas ao futuro que a educação nos reserva.

Deputado Municipal António Figueiredo (PSD):

Mais uma vez, bom dia Senhor Presidente em Regime de Substituição, Senhor Secretário, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Vereadores.

Eu, só vou fazer um breve comentário.

Antes de mais nada, acho que esta sala é uma aula magna da democracia e é aqui que se discutem os problemas da democracia, estando ela bem ou mal. O meu princípio é este e é aqui que se devem dizer as coisas.

Faço um reparo ao Senhor deputado Ricardo Garcia em relação à intervenção que fez. Só lhe digo uma coisa muito sucinta. A inteligência é não subir alto nem descer baixo e o Senhor Ricardo Garcia parece uma bailarina de corda. E porque eu penso isto, Senhor deputado municipal?

Não sei se reside aqui em Mirandela, acho que reside, mas eu nunca o vi numa inauguração duma exposição. Nunca o vi numa feira, como por exemplo na feira dos morangos, em S. Pedro Velho. A política tem que ter participação das pessoas. Vir para um palanque, passa por uma mera demagogia e a demagogia não é política. A demagogia tem a ver com retórica, tem a ver com os sofistas, aqueles que punham a dúvida metódica e colocavam essa dúvida para lançar a confusão.

O Senhor deputado lança lançás em todas as direções mas sem convicção. É esta a minha opinião em relação à sua dissertação crítica sobre o Executivo.

Quanto ao Senhor Deputado Baltazar Aguiar, a situação política em que estamos, foi a que o PS nos deixou, Senhor deputado. Não há enganos para ninguém. Não venha falar nos “Magalhães”, em “bungalows”, nem em clínicas de hemodiálise, porque essas situações são situações de criar conflitos. E não vamos criar conflito, vamos ao que é o real.

A dívida pública, desde 2005 a 2010, aumentou 90 mil milhões de euros. Tinha aqui uma panóplia, mas não dá tempo para falar, o Senhor Presidente já me está a dizer que não tenho tempo para isso e não vou estar a falar sobre essas situações.

O valor total que o PS desbaratou, em algumas situações, ultrapassa os 60 mil milhões de euros. Estou a falar da EDP, das Fundações, do BPN, da Caixa Geral de Depósitos, das Scut's. Estou a falar de todos esses valores que são quase 70 mil milhões de euros. Não era preciso pedir empréstimo a ninguém, não era preciso troika, não era preciso FMI, não era preciso nada disso, Senhor deputado municipal.

Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):

Muito bom dia Senhor Presidente, Senhores Deputados. A minha intervenção vai ser extremamente rápida. Questionar a Mesa, o Senhor Presidente substituto, neste momento, sobre o inquérito que foi feito a todos os Senhores deputados municipais, há sensivelmente quatro meses, sobre o funcionamento desta Assembleia. Se ela era importante, se não era importante, se há elementos a mais, se há elementos a menos e que sugestões se davam.

Queria que por favor me informassem que adesão teve esse questionário, que resultado já se pode extrair, que interesse manifestaram os Senhores deputados municipais a este inquérito e a este tipo de sugestões. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Muito obrigado deputado Carlos Fraga. Estou a vislumbrar o Senhor deputado Ricardo Garcia. Presumo que é para utilizar a figura regimental do direito de defesa da honra.

Faça o favor, mas, se possível, rápido.

Deputado Municipal Ricardo Garcia (CDS/PP):

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Não é propriamente defender a honra mas é para esclarecer umas coisas.

Ó Senhor deputado António Figueiredo, vou esclarecer que sim, residio em Mirandela, sou natural de Mirandela e sou Mirandense. Em segundo lugar, a minha atividade é desenvolvida fora do de Mirandela mas estando fora, estou atento ao que se passa em Mirandela.

Quanto às feiras, se calhar o Senhor deputado precisa de mudar de graduação de óculos. É que eu faço a feira da Reginorde, a feira dos Morangos, a feira do Tordo, como expositor. Por isso quando se fala, procura-se saber. Obrigado.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Antes de passar a palavra ao Senhor Presidente, há um esclarecimento que eu queria prestar em nome da Mesa da Assembleia Municipal à questão levantada pelo deputado municipal Carlos Fraga.

É verdade, - mais até por sugestão do Senhor Presidente da Mesa que nós acabámos por aceitar – ele entendeu que deveria pedir a opinião dos deputados municipais relativamente a uma série de questões.

É verdade que numa primeira fase a adesão não foi muito significativa, de tal forma que ele voltou nesta sessão a insistir no preenchimento desse inquérito.

É um trabalho que ele entende por bem efetuar, que a Assembleia está a efetuar e que iremos concluir.

Provavelmente não haverá mais nenhuma Assembleia Municipal, mas eu prometo que logo que nós tenhamos os inquéritos, eu mesmo farei a avaliação dos questionários e darei conta aos Senhores deputados municipais.

Tem então a palavra o Senhor Presidenta da Câmara Municipal de Mirandela, Eng.º António Branco.

Presidente da Câmara Municipal:

Senhor Presidente em Regime de Substituição, Senhores Deputados, Cara Mesa, Senhores Vereadores, muito bom dia a todos.

Uma saudação especial.

No final deste mês, - pelos vistos alguns não vêm - que teve “apenas” 84 atividades promovidas pela Câmara Municipal e um conjunto de atividades de diversas coletividades, o que nos levou a ter um mês ativo.

Mas agora estamos a entrar em julho e o mês de julho também pelos vistos para alguns sem qualquer tipo de animação.

Eu pedia-vos a todos, que no exercício da vossas funções, já que doutras formas não o podem fazer, participem nas atividades para que são convidados e que são realizadas, para que depois possam fazer aqui balanços efetivos daquilo que é o movimento social e o movimento ativo de Mirandela. Vivam Mirandela este mês e depois falamos sobre Mirandela.

Eu gostaria de começar por responder a algumas questões muito concretas que aqui foram apresentadas e aquelas que especificamente podem envolver a Câmara.

Quero dizer ao deputado Jorge Pereira que é verdade: em Frechas passámos o ano a pagar as suas dívidas porque as que lá deixou. Tiveram que ser pagas pelos que lá estiveram a pagá-las. É por este motivo que o Senhor é um excelente exemplo para esta Assembleia, daquilo que pode ser feito.

Gostava de dizer aqui que a Senhora Presidente da Junta preferiu pagar as dívidas que o Senhor lá deixou, do que andar a contrair novas dívidas... e eu tenho que enaltecer o papel dela. Pois claro, era fácil na altura, com as obras que foram patrocinadas e com tudo que lá foi feito, o Senhor falar a favor da Câmara nessa altura. Mas neste momento, como é evidente, interessa-lhe mais virar ao contrário.

Quanto às questões internas do PS, os Senhores resolvam, não me compete a mim...ó Senhor deputado, eu calei-me quando o Senhor falou e o Senhor cala-se quando eu falo!...

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Ó Senhor Deputado Jorge Pereira, por favor...quando o Senhor deputado falou não me lembro de alguém o ter interrompido.

Parece-me que estando a falar o Senhor Presidente, independentemente de concordarmos ou não, penso que devemos respeitar aquilo que ele diz. Ele também tem esse direito.

Presidente da Câmara Municipal:

Eu compreendo que é desagradável mas é sempre desagradável ouvir o que é verdade. Todos nós assumimos aqui a nossa postura. Já disse várias vezes que ninguém está aqui escondido mas não admito hipocrisias.

Nesta casa há documentos, as pessoas estão presentes e é aqui que tem de demonstrar o que aconteceu. E o que acabei de dizer é verdade...o que acabei de aqui transmitir é perfeitamente verdade. Todos sabemos que aconteceu e todos sabemos o que se passou. Acredito sinceramente em toda a sua convicção e como disse não me vou meter nas questões internas do PS porque não são essas que me competem.

Ao deputado Faustino Cunha gostaria de lhe dizer que é verdade que a Câmara Municipal está a fazer um trabalho no sentido de trazer os idosos a vários tipos de atividades, não só à piscina. A piscina é uma delas. Estamos a tentar ter o maior número de atividades mas não são de agora, atenção...

Eu dou o exemplo numa freguesia, que é S. Pedro Velho, que já há mais de três anos, além de ter um dia de atendimento para as pessoas, na sua aldeia, onde faz pagamentos, recebe documentos e também já trazia os idosos à piscina. Mas não é só em S. Pedro Velho, no Franco, enfim...S. Salvador...quase todos têm hoje em dia feito esse tipo de trabalho. Não é fácil, porque temos um concelho disperso, mas tem-se incentivado esse tipo de trabalho.

Trazer os idosos à piscina, que era ao que se referia, realmente tem tido um sucesso que tem ultrapassado numa primeira fase as expectativas (sinceramente, tenho que dizer) e começou a colocar-nos alguns problemas em termos de logística mas a verdade é que atualmente esta atividade é já coordenada com outras. Esperamos incentivá-las, estamos a organizá-las, esperamos em Setembro arrancar com ela numa forma mais estruturada. Como digo, é uma atividade que em algumas Juntas de Freguesia já estava a ser realizada e que esse caso vai ser alargado a outras freguesias.

O deputado Pedro Fonseca não está mas gostava que ficasse registado em relação à observação dele que no Bairro Social do Cachão nós temos conhecimento da situação que se passa nesse local em particular

mas eu recorde, e é bom que fique claro, que foi investido um milhão de euros na renovação das redes de água, saneamento, águas pluviais e pavimentação do Bairro Vila Nordeste do Cachão “um milhão de euros.”

Realmente há um problema técnico numa das zonas do bairro. É um problema que vai ser ultrapassado também tecnicamente mas o bairro recebeu uma intervenção de um milhão de euros de investimento para renovar essas redes.

Ao deputado Agostinho Beça, dizer que o assunto nos tinha sido também transmitido por umas pessoas que fazem essa circulação e tem que se fazer uma operação de lavagem. O ano passado já se fez também pelo mesmo motivo. Se as retirarmos é um bocado complicado porque as amoreiras são efetivamente árvores bonitas e frondosas que também contribuem para a frescura daquele percurso, pelo que a única solução que teremos será a limpeza.

Responder ao deputado Ricardo Garcia que para lá das diversas considerações políticas que respeito, era bom que andasse atento à Agenda Cultural e Desportiva do nosso concelho.

Eu sei que todas as pessoas têm a sua própria agenda, as suas próprias ocupações, é natural que isso aconteça e ninguém consegue acompanhar. Falo por mim, como Presidente da Câmara, vejo-me atrapalhado para acompanhar todas as atividades que são realizadas e poder marcar presença.

Mas uma coisa é estar presente e outra é reconhecer que existem.

Não podemos esquecer que, por exemplo, neste último mês, tivemos em Mirandela um Open de Parapente Internacional com inúmeros pilotos que estiveram aqui durante 5 a 6 dias.

Tivemos em Mirandela um Estágio Nacional da Seleção de Low Quick que trouxe a Mirandela pessoas de todo o país, Madeira, Açores, de todos os lados, que estiveram em Mirandela a fazer um estágio Nacional da Seleção de Low Quick. Tivemos um torneio de ténis de Mesa que trouxe seleções desde a Catalunha até Andaluzia que estiveram cá durante algum tempo. Estou a referir-me apenas a realizações que não são locais.

Podia falar também do Torneio de Petizes e Traquinas que trouxe quatro equipas de fora, com as respetivas famílias. Tivemos um estágio de inter estilos que trouxe pessoas de toda a região, que vieram a Mirandela fazer a sua formação.

E se eu juntar os concertos realizados no Parque Império, com grupos tradicionais, como o “Omiri” “Melech Machaya”, atividades com um acrobata, que no Parque Império teve oportunidade de atuar para toda a população, que é um dos melhores da Europa naquela categoria. Tivemos uma Feira do Livro, com apresentações dos livros e várias atividades da Esporte.

Mirandela não tem atividade? Eu peço desculpa, mas acho que devem olhar claramente para a programação que é feita em Mirandela desde o setor cultural ao setor desportivo e ver o que acontece.

E não é só em Mirandela, também as há fora. Temos aldeias dinâmicas a realizar passeios pedestres, com índole cultural, com índole desportivo. Temos aldeias onde há associações que organizam provas desportivas de nível regional.

Vejam o que temos feito!...e o que está a ser realizado!

Repito e enalteço o que foi dito pelo Paulo Pinto, em relação à questão dos dirigentes. Também é fácil eu chegar aqui e dizer que a Câmara Municipal é responsável por tudo e não é verdade.

A verdade é que há um movimento desportivo associativo, um movimento de pessoas anónimas que trabalham em conjunto para fazer muito, o que é reconhecido no concelho de Mirandela e refletido por muita gente.

Julgo necessário fazer justiça, “repito”, não à Câmara Municipal, mas é necessário fazer essa justiça a quem faz esse trabalho e a quem tem esse esforço. Penso que é através dessa dinâmica que o nosso concelho vai para a frente.

Cada pessoa tem os seus ídolos e eu fico surpreendido por saber que um dos ídolos do Eng.º Baltazar é o Eng.º José Sócrates. Não era essa a minha opinião, mas pronto, fiquei a saber que é um adepto da gestão dele e do modelo dele. Também gostava de lhe dizer que nós sempre o considerámos um visionário, temos um grande respeito pela sua opinião, aqui nesta Câmara. E veja:

Quando fala no Palácio dos Távoras, se for lá hoje, está lá uma exposição que já foi visitada (não queria dizer milhares) mas pelo menos por duas centenas de pessoas. Só num dia tivemos lá mais de 300 pessoas de fora de Mirandela a visitar a exposição sobre os Távoras.

Quando fala num circuito de arte sacra, neste momento, além do museu de arte sacra e da recuperação que vai ser feita na Misericórdia, foi assinado aqui um Protocolo com a DREC para a recuperação das cinco igrejas mais exemplares para criar um circuito. Nós sabemos ouvir, não temos nenhuma inibição.

E quando falamos em aldeias e circuitos de aldeias, já agora, gostava de lhe dizer que há aldeias que estão a receber algumas qualificações e dou-lhe o exemplo de Abreiro onde está a ser criado um Centro Etnográfico porque é uma aldeia e foi classificada a nível nacional com o símbolo de aldeia rural. Fizemos uma candidatura e o Centro Etnográfico entra nesse conceito.

As coisas vão-se fazendo, não tão depressa porque nós tentamos essencialmente ser pragmáticos.

Também lhe digo que não é muito difícil para mim pensar nos cem milhões, antes pelo contrário, tenho muito à vontade para pensar nos cem milhões.

Eu lembro-me vagamente dessa apresentação e há duas questões que podem ser colocadas: uma delas tem a ver com as eólicas na Serra dos Passos, Franco, Lamas de Orelhão e Suções; outra das questões, são as mini hídricas.

O projeto eólico continua licenciado, continua em curso, é efetivamente um processo difícil, infelizmente, é um processo bastante difícil para os investidores mas a licença está concedida. Basta ir ao site da DGE e ver que está lá a licença.

Também não lhe posso garantir que o investidor vai fazer o investimento porque o investimento é privado mas é um exemplo. Assim como as mini hídricas do Rabaçal e do Tuela, que foram concessionadas pelo Governo anterior. A mim bem me custa porque nós dessa concessão não recebemos nada mas a verdade é que continuam concessionadas. Mas a verdade também é que desses investimentos, alguns deles eu gostava de ouvir aqui reconhecer que estão concretizados...por exemplo, o Hospital Terra Quente. Antigamente falávamos dele!...mas agora não falamos!

Mas a verdade é que o Hospital Terra Quente, em toda a sua envolvente, tem vinte milhões de Euros de investimento, entre outsourcings e todo o equipamento que lá existe.

A própria Hemodiálise em que o investimento global chega quase aos dez milhões de euros. Neste momento ultrapassa claramente os nove milhões de euros. Só com o edifício gastaram-se oito milhões de euros e com o equipamento que está instalado, nomeadamente as salas de cirurgias, já vai praticamente nos dez milhões.

E posso-lhe dizer que ainda durante este verão começarão a ser colocados os ditos “bungalows.”

Repare: este investidor que investiu em Mirandela este valor e que tem uma clínica de referência a nível nacional, pura e simplesmente não recebe qualquer transferência há mais de um ano e meio, do Ministério da Saúde e é importante para o investidor, ter capacidade económica. Mas mesmo assim, sendo uma pessoa séria e de compromissos, este investidor vai fazer o investimento que estava previsto no contrato e porque também não quer ser aqui acusado de ter investido em Mirandela quase dez milhões de euros quando a proposta inicial eram cerca de dois milhões e meio de Euros. Eu também compreendo que naturalmente esse investidor é uma pessoa séria e que gosta de Mirandela.

Se juntarmos cerca de 30 milhões de euros com a pavimentação de Alvites, Avantos, ou dos Avidagos, que foi realizada neste mandato são mais cerca de três milhões de euros.

Há uma obra que está a decorrer, que são mais cinco milhões de euros, apenas a obra que é a ESACT – Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo, uma luta que nós travámos durante anos para a conseguirmos ter em Mirandela mas que no final, além dos cinco milhões de euros, sendo responsabilidade do IPB, ainda terá todo o equipamento que será necessário colocar.

Estão a decorrer também qualificações em Mirandela que ultrapassam um milhão de euros, que estão visíveis no meio da nossa rua e não vale a pena enumerá-las.

O Museu do Azeite e a Ecoteca, de que tanto se fala aqui, tiveram problemas mas nós conseguimos renegociar claramente os fundos comunitários e brevemente irão ver que há uma solução. É verdade que foi necessário renegociar mas são dois milhões de euros de investimento em duas obras.

Eu não estou a fazer a contabilidade, mas se contabilizarem, vão ver a quanto é que chegamos.

Só em saneamentos eu falei aqui num que valeu um milhão de euros. Portanto, é fácil verem todos aqueles que acompanharam a realização de obras de saneamentos, durante os últimos anos, que foram agora concluídas e por exemplo Vilar de Ouro, que ainda não está concluída, por problemas de terrenos, mais de quatro milhões e meio de euros de investimentos na parte de saneamentos.

Mas se falarmos no investimento indireto, ainda podemos ir ver (está lá) a ETAR do Cachão, uma Etar industrial para cerca de 47.000 habitantes/equivalentes. Foi uma empresa de que a Câmara Municipal é participante e custou mais de três milhões e meio de euros.

Um pouco mais acima temos um investimento de vinte e seis milhões de euros, numa unidade de tratamento de resíduos orgânicos, que irá começar brevemente a funcionar. Cria mais de vinte postos de trabalho. Ao lado temos uma unidade de tratamento de gás líquido que são mais de cinco milhões de euros. Quinze postos de trabalho que estão em atividade no aterro sanitário dos Urjais e já não estou a incluir as outras intervenções que estão a ser efetuadas ali. E não estou a incluir também o investimento que foi feito nestes últimos anos na rede de distribuição de gás, na cidade e nas aldeias, que vai começar brevemente em Torre D. Chama.

Como está envolvido em algumas situações, permitir-me-ia perguntar-lhe de que forma foi financiada a recuperação da sede da Santa Casa de Misericórdia, porque é interessante perceber quem fez a respetiva candidatura, para viabilizar uma obra que estava a decorrer. E quem é que viabilizou a recuperação, que segundo sei vai começar nestes dias, da Igreja da Misericórdia? E estamos a falar só no âmbito da Santa Casa da Misericórdia, se tivéssemos concretizado a questão dos Pessanhas, porque como todos sabemos foi impossível conseguir a expropriação.

Só a Santa Casa de Misericórdia tinha um financiamento de quase três milhões e meio de euros para realizar através de um programa comunitário que foi apresentada a respetiva candidatura por esta Câmara Municipal.

Mas atenção, que nesse programa comunitário também está a recuperação da sede da Associação de Socorros Mútuos.

Vai começar agora a obra da Encarnação e há várias intervenções a ser realizadas.

Eu não estou a fazer contas mas acho que é fácil fazer contas de cabeça para pensar em que investimentos nós estamos a falar.

E já nem quero falar na APPCDM, nos Lares de S. Pedro, nos Lares do Romeu, no Quartel dos Bombeiros de Torre D. Chama, porque já está a concurso também o da GNR e também é a Câmara que o está a realizar.

E não vou falar sequer do investimento que tem sido feito em recuperação do património religioso.

Em face disto, Senhor Eng.º, tenho todo o à vontade para falar dos cem milhões ou nos milhões que sejam necessários. Mas o que é importante não é fazer 100, nem 200, nem 5, nem 3. O que é importante é que eles sejam retributivos e que resultem efetivamente do trabalho que nós fizemos em parcerias com entidades. Poderia trazer aqui mais exemplos.

Dizer-lhe que não tenho medo nenhum a balanços, antes pelo contrário. Quem sabe e quem conhece e quem percorre as nossas aldeias e quem olha para a nossa cidade, que faça a sua avaliação.

Eu não tenho medo dessa avaliação.

Responder também à Patrícia Bernardo e dizer-lhe que não entendi muito bem, porque se se refere exclusivamente à ESACT, de Mirandela, tem um protocolo, que não tem nada a ver com a Escola de Música de Mirandela.

A Escola de Música de Mirandela pertence à rede da DREN. Tem oferta formativa perfeitamente aprovada, tal e qual como outras escolas como, por exemplo, a Escola Profissional de Agricultura ou o Agrupamento de Mirandela. A oferta formativa está definida e foi agora publicada, a menos que haja alguma novidade que nós não tenhamos conhecimento que resulte de alguma informação privilegiada. Há cerca de 15 dias houve uma reunião, onde estive o Dr. Maçaira. Temos recebido alguns documentos e a escola está com a sua oferta formativa perfeitamente estabilizada.

Sobre a rede escolar, no caso do Pré Primeiro Ciclo, que é o que nos compete a nós "Câmara Municipal", já há bastante tempo que foi transmitido à DREN, que nós não aceitávamos a redução da rede e que a íamos manter.

A oferta formativa da Escola de Hotelaria não tem nada a ver com esta oferta formativa, foi um Protocolo que foi realizado há cerca de um ano, (em Agosto do ano passado) e temos dificuldades como têm outras escolas em arranjar alunos...é verdade. Temos dificuldade em arranjar alunos e sendo assim também estabelecemos um Protocolo com o INATUR - Instituto de Turismo de Moçambique. Agora estamos a negociar a possibilidade de trazer para Mirandela a formação de 25 jovens Moçambicanos para fazerem a sua formação na escola. Temos efetivamente uma dificuldade mas essa dificuldade é a mesma do ano passado e do ano anterior, que é em arranjar alunos, o que infelizmente julgo ser um problema global das Escolas Profissionais, não a de Música de Mirandela, que quando fazemos as seleções, alguns têm que ir embora. Normalmente os Agrupamentos encaminham-nos mais facilmente para a oferta formativa que têm.

Em específico e para lhe responder, a Escola de Hotelaria de Mirandela não tem a ver com a oferta formativa da DREN porque é um Protocolo com o Turismo de Portugal.

A oferta formativa da Escola de Música, está devidamente estruturada.

Julgo que não terei mais questões. Muito obrigado a todos.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Primeiro Secretário, é que houve um assunto, que ficou por esclarecer, na minha intervenção.

Eu tinha perguntado como iríamos fazer relativamente à nomeação do representante da Assembleia Municipal na Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM e a verdade é que isso tem que passar por uma deliberação desta casa.

Portanto, só é indigitado a representar esta casa, a pessoa e o grupo de suplentes. Visto que estamos aqui todos, reunidos em plenário, acho que era conveniente para não estarmos a adiar isto ad eterno que essa nomeação ficasse deliberada nesta Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Não sei se o Senhor Presidente quer dizer alguma coisa sobre isto.

Presidente da Câmara Municipal:

Eu não tenho nada a ver com esta questão, é uma questão da Assembleia.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

É assim. Em bom rigor, o que diz a lei, é que essa Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM deve ter um representante da Assembleia Municipal e a lei não diz claramente se tem que ser eleito, se tem que ser designado, não diz qual é o método de designação do representante. É o que eu conheço da lei.

Agora, a mim não me repugna nada que esse elemento seja aqui votado.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente do CDS/PP):

Senhor Secretário, não é uma questão de repugnar ou não, o Senhor Secretário não vai tomar a decisão unilateral de decidir quem vai ou não vai representar a Assembleia. Somos nós, que é o órgão colegial. Eu compreendo, às vezes para agilizar as coisas...

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Ó Senhor deputado, sabe porque é que isso aconteceu? Fomos confrontados com essa situação porque havia uma reunião no dia 26 de Junho, antes da realização da Assembleia Municipal.

Só que isso implica uma votação por voto secreto.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente do CDS/PP):

Que seja. Tem que ser...

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Podemos fazer essa votação no fim da ordem de trabalhos. Não vejo qualquer tipo de inconveniente e resolvíamos de uma vez por todas a situação.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente do CDS/PP):

Ó Senhor Secretário, essa pessoa que vai representar a Assembleia, cujo nome já foi sugerido informalmente, parece-me que é uma pessoa com o perfil desejado, que tem conhecimentos nessa matéria. Mas é preciso ver que a pessoa que vai representar esta Assembleia, tem que reportar, vai representar a Assembleia, é uma questão de fiscalização do nosso exercício, dos nossos poderes de fiscalização.

É fundamental que ele seja indigitado.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Fazemos a votação no fim. Eu peço à D. Natividade que vá providenciar os papéis para a votação e penso que o melhor método é cada grupo municipal indicar um representante e as pessoas votarão em função dessa indicação. Depois no fim, então, faremos isso.

Presidente da Câmara Municipal:

Eu não queria acrescentar mais, não quero pronunciar-me quanto a este assunto porque não tenho neste momento qualquer informação jurídica. Depois iremos verificar mas já ouvi várias vezes dizer que esta é a última Assembleia. Se esta for efetivamente a última Assembleia e eu já o ouvi aqui a vários deputados, mas não tenho essa certeza.

Em princípio, em Setembro teríamos que fazer uma Assembleia. É no mínimo esquisito fazer na última sessão da Assembleia Municipal a indicação de alguém para uma Comissão de Acompanhamento.

Deputado Municipal Dinis Veiga (PSD):

É o seguinte, até em defesa da própria Mesa. A Mesa teve o cuidado de pedir aos partidos representados os seus representantes. A CDU tinha só um, indicou o Senhor Fonseca, que não compareceu, que falou aqui em democracia e que alguns só vinham aqui para assinar e receber a senha e ele foi um que se pôs logo a andar. O PS indicou o seu representante, o PSD indicou o seu representante e com franqueza, o CDS/PP não indicou o seu representante. Que eu saiba, um Vereador não é representante do grupo parlamentar do CDS/PP. E quem foi representar o CDS/PP, foi o Vereador.

Vamos ser sérios, vamos contar tudo e dizer a verdade, doa a quem doer.

O PS cumpriu, o PSD cumpriu, a CDU a mesma coisa e o CDS/PP vem levantar um problema quando afinal indica um Vereador para ir à reunião, que não é representante do seu grupo parlamentar.

Peço imensa desculpa, mas não é representante do seu grupo parlamentar.

Isso é uma desconsideração, até para o vosso grupo, indicar um Vereador para vos representar.

Nós não temos medo a que se faça uma nomeação. Estou como diz o Senhor Presidente, na última reunião, fazer uma votação para nomearmos o representante para o PDM – é o caso do Arquiteto Figueiredo, que está dentro dos assuntos – é normal, é correto, mas na última reunião...vamos deixar que a nova Assembleia tome posse. Temos que indicar tanta gente: temos que indicar gente para a Associação Nacional de Municípios e para vários órgãos, indicam-se nessa altura o representante da Assembleia Municipal, para acompanhar o PDM.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor deputado Dinis Veiga, rigor e seriedade, não se ganham por falar mais alto ao microfone mas deixe-me que lhe conte o que se passou.

Se não fosse de facto a última ou a penúltima reunião de Assembleia, se eu não estivesse já de saída, eu dizia-lhe o seguinte: eu nunca mais respondia a e-mails informais sem saber o propósito do que me pedem, para o quê, com que finalidade, etc.

O e-mail informal que me enviam a dizer que indique uma pessoa para a comissão de não sei quantos e tal...isto não é merenda, isto é uma Assembleia.

Este assunto é trazido à Assembleia, é perguntado aqui, é deliberado aqui.

Vamos ser práticos, vai haver mais alguma reunião? Se não houver, concordo plenamente, deixem isso para o outro mandato e depois decide-se quem representará e quem não representará. Mas se vai haver, tem que ficar decidido.

Quando diz sugeriu o nome do Vereador...não, eu sugeri uma pessoa competente nessas matérias. Não é o nome de Vereador. O Senhor não leu o e-mail, nem está dentro das minhas intenções, nem interpretações de um e-mail vago e informal que recebi.

Não venha aqui ao microfone fazer interpretações daquilo que não sabe.

Indiquei uma pessoa que tal como o Arquiteto António Figueiredo, percebe destas matérias.

Porque é que eu indiquei uma pessoa competente? Porque nós queremos reporte competente, desse processo, porque é nesse processo que se fazem muitos milhões. É nesse processo que estão os poderosos, o poderoso não é o Senhor Presidente da Câmara.

Há aqui uma situação de reporte, e há uma situação de capacitação institucional deste órgão. O nosso grupo entendeu, informalmente, porque foi perguntado nomear alguém com competência nesta matéria. Eu não tenho, não percebo nada daquilo.

Presidente da Assembleia Municipal (Em Regime de Substituição):

Senhor deputado, parece-me que não vai haver sessão em Setembro não sei se podemos ultrapassar essa questão com um modelo, que me parece garante a participação de todos os grupos municipais. Pode o método não ter sido o adequado, admito, mas volto a dizer que foi numa situação quase de urgência.

Acho que é melhor mantermos o modelo e no próximo mandato, com novos deputados municipais, na primeira sessão faz-se a votação.

Presidente da Assembleia Municipal:

Mas regimentalmente não pode ser assim.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Presidente é para dizer se de facto, o Senhor Vereador tem mais alguma informação a acrescentar desse ponto de vista, o nosso grupo solicita que ele faça esse esclarecimento.

Presidente da Assembleia Municipal:

Como sabe, regimentalmente, a intervenção dos Vereadores fica sempre condicionada pela autorização do Presidente da Câmara.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Regimentalmente, nós podemos solicitar.

Presidente da Assembleia Municipal:

Faça favor.

Vereador da Câmara Municipal, Nuno Sousa (CDS/PP):

É só para prestar um esclarecimento.

Senhor Presidente, é para esclarecer que de facto eu estive presente nessa reunião como observador apenas mas ficou agendado para dar continuidade ao Processo da Comissão de Acompanhamento numa outra reunião, a realizar provavelmente no dia 21 de Agosto. Reunião essa que é para analisar eventualmente a proposta do PDM.

Ou seja, mesmo nesta reunião onde eu estive presente como observador, registou-se uma situação caricata, que não havia quórum. Todo o debate que foi tido e se o nosso elemento da Assembleia estivesse legitimamente mandatado, se calhar até poderia ter havido quórum nessa reunião, porque faltava um elemento e mesmo que ele votasse a decisão do Regimento, não estando mandatado pela Assembleia Municipal, obviamente que o voto dele não conta. Estando, é legítimo e até seria muito sério dar essa legitimidade ao Arquiteto Figueiredo, para que o PDM de Mirandela não continue refém de reuniões sem quórum, que isso é na minha opinião vergonhoso para Mirandela, principalmente quando ele tem que ser entregue na Comissão Nacional, com as exclusões todas, a proposta da REN, no dia 27 de Agosto.

Era importante, na minha opinião e enquanto observador dessa reunião, manifestei para que constasse em ata, que a Assembleia Municipal de Mirandela não estava devidamente representada.

A questão que se coloca, vale o que vale, acho que há espaço nesta Assembleia Municipal, para eleger duma forma mais formal, a representatividade da Assembleia Municipal nessa Comissão de Acompanhamento.

Presidente da Assembleia Municipal:

Mais um contributo, então, faz favor. Dr.ª Rita, faça favor.

Deputada Municipal Rita Messias (PS):

Exm.º Senhor Presidente, Senhores Secretários, Senhores Vereadores, Senhores Deputados, bom dia a todos.

Eu ia só intervir na parte dos outros assuntos, mas dado que também ia falar sobre esta questão do PDM, achei agora oportuno falar sobre isso.

Fui nomeada para integrar a Comissão de Acompanhamento do grupo do PS, mas como elemento suplente.

Queria referir um aspeto, que na minha opinião é muito importante, porque nós estamos no momento em que a gestão de recursos é fundamental e a verdade é que o que eu entendi na reunião em que estive presente, no dia 26 de Junho, vou usar uma palavra usada aqui pelo deputado Luís Sousa, foi um proforma aquela reunião.

Houve a questão do quórum que já foi referida, mas para além disso, quando fui nomeada, pensei que gostaria de saber qual era o relatório da situação atual do PDM de Mirandela, mas não tive acesso. Na convocatória que recebi para a reunião do dia 26, referia que iam fazer uma breve apresentação e apreciação dos elementos do PDM, sob a caracterização do diagnóstico e um relatório dos fatores críticos.

Fui com muita expectativa à reunião, a pensar, vou ficar esclarecida e já posso ter elementos. Eu não gosto de estar nas coisas por estar, gosto de estar e perceber o que estou lá a fazer. Efetivamente chegamos à reunião, fomos de carro, com chofer, muito bem, gastámos quase um dia de trabalho e a verdade é que nenhuma apresentação foi feita sobre qualquer estudo diagnóstico, nem qualquer relatório de fatores críticos.

Conclusão, as pessoas que estavam lá, a grande maioria, não teve acesso (porque estes elementos constavam numa plataforma) à plataforma. Eu só tive acesso à plataforma ontem à noite.

E mesmo contando com esse fator, não nos foi apresentada pela Câmara Municipal, pelo menos uma apreciação breve, mas que nos esclarecesse. Posso dizer que saí de lá, quase como fui.

Apelo a que no futuro estas reuniões sejam mais pragmáticas e que as coisas decorram com mais rigor, porque a questão do PDM, tal como foi referido, é uma questão séria. E se nós somos nomeados para participar, eu gostaria de o fazer com alguma responsabilidade.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

Permitam-me esclarecer só uma questão:

Essa questão da plataforma, logo que a CCDR teve conhecimento de quais eram os elementos indicados pela Câmara Municipal, de imediato a senhora responsável, pediu-me os vossos e-mails para que pudessem ter acesso a essa plataforma.

Estamos no início dum processo. A indigitação devia ter sido feita mais cedo, mas sinceramente duvido que haja em muitas assembleias municipais deste país, um modelo como existe aqui.

Nós somos o grupo maioritário, indicávamos um elemento, era votado e só esse elemento é que fazia parte das reuniões.

Entendeu-se que não devia ser assim, entendeu-se que a oposição também deveria participar, embora não possam estar lá os quatro com direito a voto, isso é um impedimento legal. Parece correta esta solução de permitir que a oposição também tenha uma intervenção a nível do PDM. E duvido que haja muitos municípios que o façam. É só para clarificar.

Deputado Municipal António Figueiredo (PSD):

Eu vou transmitir aquilo que transmiti na reunião que tive no dia 26, com a Eng.ª Rute Teixeira, que é a Coordenadora do Plano Diretor Municipal.

Sempre disse e digo aqui na Assembleia Municipal, o primeiro Plano Diretor Municipal no tempo do saudoso Dr. José Gama. Fui uma das pessoas que fez a abstenção em relação a esse plano porque havia indefinições, havia situações que não estavam devidamente definidas e levava à especulação imobiliária, etc., etc.

O que diz a lei em termos de ordenamento do território, o PDM é elaborado pela Câmara Municipal, mas quem o aprova é a Assembleia Municipal. Vocês é que têm esse dever de aprovar. Se não o aprovarem, não há PDM.

É um fator decisivo, que acarreta grande responsabilidade para mim, de vos comunicar, com toda a seriedade, dignidade e honestidade, aquilo que se está a fazer em termos de processamento, em termos de PDM.

O que a deputada Rita Messias acabou de documentar é uma pura realidade porque o PDM divide-se em termos de composição que é o seu Regulamento, os seus Planos de Ordenamento e condicionantes e depois há as componentes complementares desse mesmo plano, que são os estudos de caracterização do território municipal e um Relatório e um Programa de Execução.

O que a deputada Rita aqui disse, nós tentámos fazer um estudo de diagnóstico do plano. O problema que se passou, foi que eu não tenho password. Não sei o que se passa no plano, nem hoje tenho password.

Ontem mandei um e-mail para a Eng.ª Rute Teixeira, que é ela que coordena as reuniões e mesmo hoje não tenho nenhum e-mail dela na minha password, para poder entrar na plataforma.

Eu não sei explicar, nem imagino em termos de diagnóstico de RAN, de REN, de situações de espaços de utilização múltipla, espaços arquitetónicos e urbanísticos, de interesse paisagístico, que também não está agora executado, estará executado à posteriori, que tem a ver com os planos de ordenamento e condicionantes. Esses estudos de caracterização e de diagnóstico, não consigo ver, porque não tenho plataforma para os ver.

E a própria avaliação estratégica que tem a ver com o relatório dos fatores críticos.

Eu não tenho nada e ficava mal se não o dissesse, para vos poder fornecer dados sobre o Relatório do PDM, que a reunião depois ficou por ali. Saímos da reunião eram cinco e meia da tarde e não se desenvolveu mais nada, porque a reunião no dia 21, é uma reunião importantíssima, já há plantas da REN, etc., para nós podermos fazer um diagnóstico e eu apresentá-lo aos membros da Assembleia Municipal.

Presidente da Assembleia Municipal:

Não há nenhuma intervenção sobre esta questão do Plano Diretor Municipal?

Não havendo, é preciso decidir se há votação, para escolha do elemento representativo da Assembleia Municipal.

Vão ser distribuídos os boletins.

Não há nenhum comentário sobre esta matéria? Estão de acordo?

Pelo silêncio, deduzimos que sim.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

Eu não sei se a proposta é a mesma, mas já que foram indicados os elementos que estão, se calhar o que nós deveríamos fazer, era sufragar esses nomes, senão vamos ter que andar aqui com votações, com votos secretos...poderia ser uma ideia.

Deputado Municipal Dinis Veiga (PSD):

Vamos ver: à reunião foram três representantes de Mirandela. Ao indicarmos (acho muito bem, que há um novo dado) que há uma reunião em Agosto e para evitarmos o tempo de indicarmos por voto secreto, o grupo parlamentar do PSD, propõe que seja o partido mais representativo desta Assembleia Municipal a indicar o representante e o seu suplente, à Revisão do PDM.

É esta a proposta do PSD.

Presidente da Assembleia Municipal:

Algum dos Senhores deputados quer usar da palavra?

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Presidente, eu sou contrário a essa opção, a democracia tem os seus procedimentos, acho que é uma coisa que não vai demorar tanto tempo e que nem honra o PSD, que sempre defendeu a liberdade e a democracia, estar na situação de dizer, nós temos a maioria, vamos nomear o representante.

Não me parece o melhor procedimento. A minoria perderá seguramente.

Deputado Municipal Paulo Pontes (PSD):

Só um esclarecimento, porque não percebi bem o que disse o Arquiteto Nuno Sousa.

Está fora de questão, haver ou não haver comissão, entendendo se há ou não há a Assembleia de Setembro.

O que eu percebi do Arquiteto Sousa é que até ao dia 27 de Agosto tem que ser enviado para a CCRN, um relatório. Se é assim que tem que ser, não está em causa, haver ou não haver a Assembleia de Setembro.

Também não sei porque não há-de haver Assembleia em Setembro, as eleições são dia 29, a não ser que a Assembleia coincidissem com o dia das eleições...

Presidente da Assembleia Municipal:

O que este órgão precisa é de decidir qual é a metodologia utilizada e o que vai fazer. Há que ter em consideração o calendário que se aproxima.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

Eu acho que a democracia também tem limites. Nós já ouvimos toda a gente, se calhar agora é altura da Mesa resolver este impasse. Vai ser assim: cada grupo municipal deveria indicar um representante e todos os deputados votam em quem quiserem. Vamos a votação secreta e resolve-se o problema numa vez por todas. Eu pergunto:

O PSD, que elemento indica? António Figueiredo.

O CDS/PP, quem é que indica? José Cunha.

O PS, quem é que indica? Rita Messias.

O Pedro Fonseca, não está, mas é único, será ele.

Há quatro nomes a votar.

D. Natividade, por favor dê um boletim de voto a cada pessoa. É melhor votar só em três nomes, porque o Pedro Fonseca não está. É preciso indicar também um suplente.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Presidente, visto que há uma lista de suplentes poderíamos fazer uma votação preferencial.

São apresentados três candidatos, um por cada grupo e as pessoas colocam no boletim, por ordem numérica, 1º, 2º e 3º.

Deputado Municipal Paulo Pontes (PSD):

Eu peço imensa desculpa, ou sou um pouco lento no raciocínio, ou estou cada vez mais confundido. A Assembleia vai votar a comissão, ou um membro para a comissão? Um membro para a comissão, independentemente do partido. A votação só numa pessoa? Agora percebi.

Então nós vamos votar um membro para a comissão.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

É assim:

Cada partido indica um representante efetivo, que tem obviamente um suplente e votam na lista apresentada pelo PSD, PS e CDS/PP.

A Lista do PSD, é a letra "A".

A lista do PS, é a letra "B".

A lista do CDS/PP, é a letra "C".

Façam o favor de votar e entregar o boletim.

Deputado Municipal Faustino Cunha (CDS/PP):

Não gostava de intervir sobre este assunto mas se é para votar nos partidos não é preciso voto secreto. O voto secreto é pessoas e como tal temos que votar em pessoas. Não me repugna nada votar num outro nome. Não é obrigatório que seja do partido.

Na minha opinião, a Assembleia nem tem nada que se fazer representar com direito de voto, porque compete ao Executivo da Câmara, apresentar o PDM. A Assembleia tem que se pronunciar depois, se o aprova, ou reprova.

Mas no acompanhamento, aceito que a Assembleia se faça representar por alguém.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

Atenção:

O PSD, é o "A", tem como efetivo, António Figueiredo e suplente Paulo Pinto.

O PS, é o "B", tem como efetivo, Rita Messias e suplente Agostinho Beça.

O CDS/PP, é o "C", tem como efetivo, António Cunha e suplente, Virgílio Tavares.

Façam o favor de votar.

Presidente da Assembleia Municipal:

Senhores deputados, pedia o favor de ocuparem os lugares, para comunicarmos os resultados da votação e pedia ao Dr. Rui Magalhães o favor de informar.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

O resultado foi o seguinte:

Lista "A", do PSD – 43 votos.

Lista "B" – 8 votos

Lista "C" – 8 votos

Votos brancos - 2

Votos nulos - 2

Portanto, o PSD terá o Arquiteto António Figueiredo a representar a Assembleia Municipal de Mirandela na Comissão de Acompanhamento da Revisão do PDM de Mirandela e terá como suplente, Paulo Pinto.

Muito obrigado pela vossa atenção.

DELIBERAÇÃO: A Assembleia Municipal de Mirandela, estando presentes 63 membros dos 75 que a compõem, deliberou eleger o membro efetivo António Joaquim Pereira Figueiredo e membro suplente Paulo Manuel Rodrigues Pinto, representantes da lista A, do grupo parlamentar do PSD na Assembleia Municipal, com 43 votos, a fim de fazerem parte da Comissão de Acompanhamento do Processo de Revisão do (PDM).

PONTO 4 – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

4.1- APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA, NOS TERMOS DA ALÍNEA E) DO ART.º 53.º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, ALTERADA PELA LEI Nº 5-A/2002, DE 11 DE JANEIRO.

Presidente da Assembleia Municipal.:

Vamos para o Ponto 4.1, Informação do Senhor Presidente da Câmara, está aberto o período de inscrições.

Secretário da Assembleia Municipal, Rui Magalhães:

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Queria também aqui, nesta que será provavelmente a minha última intervenção como deputado Municipal, prestar também o meu tributo, em nome do grupo municipal do PSD, ao Movimento Associativo Popular de Mirandela.

Nos termos legais, o voluntariado é o conjunto de acções de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos sem fins lucrativos, por entidades públicas ou privadas.

O voluntário é o indivíduo que de forma livre, desinteressada e responsável se compromete, de acordo com as suas aptidões próprias e do seu tempo livre, a realizar acções de voluntariado no âmbito de uma organização promotora.

O movimento associativo de cariz popular e com a intervenção de agentes da sociedade civil assume hoje uma acção insubstituível e de grande valor social. Não obstante não existirem dados rigorosos, estima-se que existam em Portugal cerca de 30.000 coletividades de cultura, recreio e desporto que envolvem cerca de 450.000 dirigentes associativos e cerca de 2 milhões de praticantes, isto sem falar das organizações espontâneas ou sem existência e personalidade jurídica.

Elas foram surgindo para a satisfação de necessidades colectivas essenciais como a integração social, o auxílio aos carenciados, o apoio na doença ou na morte, o combate à pobreza e mais tarde ligadas à prática desportiva, ao lazer cultural e recreativo e à preservação de valores culturais e religiosos, aí se incluindo as misericórdias, as associações de socorros mútuos, as confrarias, as comissões fabriqueiras ou as comissões de festas em torno de um ou de uma padroeira venerada por todos e cruzando bem o religioso com o pagão.

Esse cariz popular tem permitido manter usos, costumes e tradições, reforçar os laços de pertença a uma comunidade, envolver todos na prossecução de objectivos comuns, estreitar laços de vizinhança, de amizade e até originar namoros que dão em casamentos.

São momentos de partilha, de encontros ou reencontros, de sentar à mesa, de beber, conversar, rir, dançar ou pular, de promover o convívio intergeracional, de jogos de futebol entre solteiros e casados, enfim de tantos momentos marcantes na vida de cada um dos que têm o prazer de os vivenciar.

Por tudo isto, é mais que justo prestar uma forte e sentida homenagem a todas as coletividades da sociedade civil que em substituição do próprio Estado, embora com o seu apoio, desenvolvem actividades que movimentam multidões, que promovem de forma sadia os tempos livres das nossas crianças e dos nossos jovens com custos nulos ou reduzidos para os seus educadores, socializando-os, integrando-os na sociedade e inculcando-lhes valores de partilha, de solidariedade, de trabalho, de sacrifício e de ética humana e desportiva.

Sem eles e sem elas não seria possível organizar em Mirandela as centenas de eventos que ocorrem anualmente e que põem Mirandela a Mexer. Fazem-no porque gostam da sua Terra e das suas coletividades com espírito altruísta e desinteressado. Fazem-no também porque pertencem e têm orgulho de pertencer a uma comunidade com alma e identidade!

A todos eles só nos cumpre agradecer com entusiasmo. Muito obrigado por tudo quanto fazem de bom e para bem de todos nós!

Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

É apenas uma ligeira intervenção, quanto à Informação escrita do Senhor Presidente da Câmara.

É para dar um voto de parabéns para os morangos de S. Pedro Velho, que foram às escolas, para informação, para formação e pelo gosto que eles têm.

A minha congratulação por esta iniciativa e é caso para dizer “bis”.

Há outro ponto que eu queria também focar quando a Câmara Municipal apela à vigilância da população, por bens que são património de toda a comunidade e que têm sido roubados, nomeadamente as grelhas, na Rua Dr. Trigo Negreiros, que foram todas roubadas durante a noite.

De facto a população deve estar vigilante, deve estar atenta, mas nós não somos forças da autoridade, somos simples cidadãos. É bom denunciar, mas depois não temos quem nos proteja.

Há relativamente pouco tempo, passei nas imediações da Junta de Freguesia, vi algo que estava a ser destruído e disse: ó fulanos, mas como é que é isso, eu chamo a Polícia. Responderam-me, então vai chamar a Policia, que nós carregamos-te já em cima...

Eu acho que há que reforçar, junto das forças de segurança, a PSP, que têm essa incumbência, essa vigilância em todo o perímetro da cidade.

O Senhor Presidente faz muito bem em apelar a essa vigilância, mas dentro das possibilidades.

O último ponto que queria aflorar, tem a ver com um evento que gostava que tivesse sido um pouco mais publicitado. Foi o Open de Parapente de Mirandela, que decorreu de 15 a 19 de Junho. Foi um festival muito bonito, apercebemo-nos dele, quando vimos o colorido dos nossos céus. É de louvar este evento, que seja repetido mais vezes e que se possível seja mais acarinhado e melhor publicitado.

Muito obrigado Senhor Presidente.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Muito rapidamente, são dois assuntos:

Começaria pela situação financeira, reportada a 31 de Maio de 2013.

Volto a frisar aquilo que disse em intervenções anteriores, estamos com uma situação financeira que não é desejável, nem sequer sustentável, são quase 10 milhões de dívidas a fornecedores, que significa a economia local parada.

Um terço das receitas que estava inicialmente previsto foi cobrado até 31 de Maio. Houve uma revisão, corrigiu, tudo bem, mas se nos reportarmos ao valor inicialmente previsto, estamos a falar de um encaixe muito baixo. Aliás, o problema não é só o encaixe baixo, é que compromissos assumidos e despesa paga, é o dobro da receita cobrada.

Duas questões, Qren:

Do Qren pouco ou nada sabemos. Gostava de saber qual é a perspectiva financeira para a região e quais foram as linhas de financiamento ou as prioridades definidas para a região e também saber quando isso é trazido à Assembleia, para ser discutido.

Por último, fala-se da assinatura de dois Protocolos, do Gabinete de apoio à Empresa e Empreendedor e de Colaboração de Comodato do Ninho de Empresas Mirandela, que se inserem num plano de ação de combate ao desemprego e exclusão social do concelho de Mirandela, que está em curso. Pergunto, se já estará concluído, quando vai ser trazido a esta Assembleia, para que possamos debatê-lo.

Deputada Municipal Odete Ferreira (PS):

Muito bom dia Senhor Presidente da Assembleia e demais presentes neste Auditório.

Realmente, a Informação do Senhor Presidente é bastante extensa. Levou-me algum tempo a ler, não retive, nem um terço, mas tive a preocupação com as questões que têm a ver com o futuro formativo e educativo, do capital humano, do nosso concelho.

Foi com muito agrado que verifiquei, na informação dei-me conta que houve um benemérito para a sala sensorial da APPACDM.

Sei quão importante é esse espaço técnico para as crianças que dele necessitam. Dispensam-me, porque quem quiser pode fazer pesquisa, sobre todo o espetro do que é hoje designado o autismo. Há muitas variantes, inclusivamente o síndrome Asperger é hoje englobado no chapéu do autismo e as salas sensoriais são, - assim como terapeutas ocupacionais, etc. não sei quantas há no concelho ou no distrito. É uma aposta, é um apelo - são mais do que urgentes. Para mim são tão ou mais importantes as terapeutas ocupacionais, que psicólogos e psicólogas, acho que nesse aspeto já estamos muito bem servidos.

Querida referir que foi dado enfoque nesta Assembleia às várias atividades “Mirandela a Mexer”. De facto houve (eu não pude ir nem a um terço) e desse enfoque, dessas atividades, dava uma sugestão, porque há na Câmara, nos vários gabinetes gente para isso.

As associações e toda a panóplia de entidades sem fins lucrativos, promovem e ocupam os jovens e têm que fazer o seu relatório, porque não é dado, ou que seja a associação ou os gabinetes da Câmara, que quantifiquem quantas crianças são abrangidas, que tipo de público, etc. Teoricamente, se essas atividades são desenvolvidas no público muito mais jovem, essas crianças deviam chegar á escola com outra postura e não chegam.

É preciso começar a pensar, que objetivos se atingem com essas atividades. É só atividade por por atividade? Tem que haver uma componente formativa. Eu sei que a têm, mas esse jovem, essa criança tem que começar a aperceber-se dos diferentes espaços. Há espaços de lazer e que o espaço, por exemplo de

sala de aula, não é o mesmo que um espaço de lazer. Assim como vir assistir a um espetáculo de teatro, é outro espaço e tem que ser respeitado.

Eu já tive o privilégio de estar no estrangeiro em espaços culturais, em que crianças de 4, 5, 6, 7 anos, entravam para esse espaço e era um completo silêncio. Peço desculpa, mas a criança portuguesa não é menos dotada do que a criança espanhola, francesa, etc.

Resumindo, há que perceber o que é que se faz com essas atividades. Ocupação pura e simples, não meus Senhores...tem que haver gente com dirigentes e eu aplaudo os dirigentes, mas essas crianças têm que ter modificações no seu comportamento social.

Fico-me por aqui, porque eu acho que, se as pessoas são inteligentes (eu acredito que o sejam) entendem, subentendem o que é que está por detrás desta minha intervenção.

Presidente da Assembleia Municipal:

Não havendo mais intervenções, perguntava ao Senhor Presidente da Câmara, se quer usar da palavra a propósito destas intervenções.

Presidente da Câmara Municipal:

Apenas saudar o Senhor Presidente e a sua presença nesta Assembleia e os restantes membros da Assembleia.

Dizer ao Senhor Fraga que em relação ao reforço da vigilância, a PSP tem estado em contato com a Câmara Municipal e efetivamente há uma vigilância permanente das pessoas que estão nos locais.

Muitas vezes somos confrontados com o facto de não haver comunicações à própria PSP da existência dessas ocorrências.

E o sentido desta nossa intervenção é para que, quando as pessoas assistam, apenas comuniquem à PSP para que fique registado que existia naquela zona, mas não intervenham, é esse o nosso objetivo, porque nalguns casos, por exemplo na Avenida Nossa Senhora do Amparo, já não é a primeira nem a segunda, nem a terceira vez, em que são roubadas as grelhas e é um prejuízo enorme e um problema enorme, porque também provoca problemas nas condutas.

Ao deputado Luís Sousa informar que o novo Quadro Comunitário está neste momento em óbvio debate, há um conjunto de Ministérios e um conjunto de debates que têm sido realizados com a região, estão a ser definidas as linhas orientadoras. Neste momento são essencialmente as linhas estratégicas que estão a ser realizadas, ainda não há linhas de financiamento.

Sobre o Protocolo que falou, a Câmara Municipal estabeleceu um Protocolo com o IEFPP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, para a gestão do CACE (Ninho de Empresas), no âmbito dum programa que temos a decorrer, que envolve outros elementos como a criação da CLDS+ - Contrato Local de Desenvolvimento Social, mas o elemento mais concreto desse plano, foi o Protocolo de Colaboração em relação à nova gestão do CACE e tudo o que envolve o princípio de colocar nessa estrutura, um conjunto de elementos, nomeadamente um Gabinete de Apoio à Empresa e ao Empreendedor, que aí irão funcionar.

PONTO 5 – OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO

Presidente da Assembleia Municipal:

Passemos ao ponto 5, Outros Assuntos de Interesse para o Município.

Senhores deputados, façam o favor. Faustino Cunha, Carlos Fraga, Rita Messias.

O deputado Faustino Cunha pode usar da palavra.

Deputado Municipal Faustino Cunha (CDS/PP):

Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Mirandela.

Hoje, dirijo-me exclusivamente a V. Ex.ª, porquanto, tendo a estima e a admiração que nutro por V.Ex.ª, como Homem e como Profissional ilustre e conceituado médico, no que respeita a Presidente da Assembleia Municipal, deixa-me severo reparo.

Reparo, tanto mais grave porque sei que V. Ex.ª tem conhecimento absoluto das suas funções, como até procura ser pedagogo no que respeita às atribuições e poderes das Assembleias Municipais.

Conforme V. Ex.ª tem conhecimento, o Executivo quando submeteu as contas relativas a 2012 à aprovação na Assembleia Municipal de 29 de Abril findo, não fez acompanhar as referidas contas dos relatórios das empresas participadas, conforme estipula a Lei nº 2 de 2007, no seu artº 47º, nº 2.

Embora o Senhor Presidente da Câmara Municipal não tenha previamente apresentado qualquer justificação para não enviar os referidos relatórios, limitando-se a informar, já depois de aprovadas as contas, que não dispunha de todos os relatórios. Veja-se a ata da Assembleia Municipal de 29 de Abril de 2013.

Hoje, 28 de Junho, participamos numa Assembleia Municipal que tem como ponto único a informação escrita do Senhor Presidente.

Não há mais assuntos nem referências a relatórios que cabem a esta Assembleia analisar.

Trata-se de uma demissão grave desta Assembleia e de um desrespeito à Lei n.º 2, no Artº 47º n.º 2, de 2007.

Deste modo, requeiro à Mesa que seja extraída a ata desta intervenção e que a mesma seja enviada ao Tribunal de Contas, para conhecimento.

Presidente da Assembleia Municipal:

Antes de dar a palavra ao Senhor deputado Carlos Fraga, uma breve explicação em relação às palavras simpáticas que o Senhor deputado Faustino Cunha dirigiu ao Presidente da Mesa.

Eu registo com agrado as palavras que entendeu dirigir-me no âmbito das funções que aqui exercemos e sabe V. Ex.ª e sabem V. Ex.ª s. também, que acima de tudo, procuramos respeitar o Regimento que todos acordámos e que aprovámos.

Para além do mais, procuramos todos “esta Mesa” que temos funcionado em bastante consonância, elevar a dignidade do nosso trabalho, fazer – como disse e bem – alguma pedagogia para os nossos concidadãos, para os nossos municípios e ainda estabelecer dentro do possível, um clima de convivalidade e de respeitabilidade recíproca.

Confesso e assumo o que direi de seguida, que nem sempre atingimos estes pressupostos.

Todavia, entre a Mesa da Assembleia e o Executivo e tudo o que emana do Executivo, procuramos melhorar, simplificar, acelerar, mas nem sempre é fácil, porque temos limitações, como V. Ex.ª s. têm também.

Devo informar esta Assembleia, que o Senhor deputado Luís Sousa, me transmitiu a sua preocupação, que agradeço publicamente e julgo que temos trabalhado com consideração recíproca nessa matéria, em relação ao programa que foi publicado e anunciado.

Evidentemente que gostaríamos todos de ter mais assuntos. Falei com o responsável do Executivo, não havia Regulamentos para aprovar, mas entendemos que devíamos fazer esta sessão ordinária. E eu disse ao Senhor deputado Luís Sousa que lhe agradeço, porque é assim que devemos continuar, por questões, dúvidas, comentários, críticas, porque só assim é que melhoramos e avançamos.

Trata-se duma Assembleia Ordinária, trata-se de um momento que em que ao fim de 12 anos, eu registo dos Senhores deputados, na sua quase maioria, que é preciso falar, desabafar, trazer coisas, preocupações, comentários, explicações que aqui devemos ter.

Como sabem também, nós temos esse levantamento feito, de um modo não muito rigoroso, que o momento de Antes da Ordem do Dia, é um momento muito participado, muito vivo, às vezes com alguma conflitualidade que nós apreciamos, porque depois das palavras mais exaltadas que há aqui no espaço do auditório, lá fora, vejo as pessoas conversarem e darem um abraço ou umas mãozadas, o que é sempre um bom exemplo que nós notamos e registamos.

Mas a prova está em que de facto, o termos decidido fazer esta Assembleia, foi correto. Eu tive assuntos a tratar e não pude estar logo desde o início, mas verifiquei que o Período Antes da Ordem do Dia, foi alargado, foi vivido e foi muito participado.

Portanto, com todo o respeito que merecemos uns aos outros, só por isso, valeu a pena e estará justificada esta Assembleia.

No que respeita concretamente a essa matéria que falou e que agradeço, em nome da Mesa, nós vamos averiguar, dar justificações, algumas vezes atempadas ou não, sob o ponto de vista documental e daremos andamento ao que acaba de pedir, para ficar registado e para ser enviado para a instituição.

Colocada esta brevíssima súmula de explicação que era devida aos Senhores deputados, vamos seguir em frente e ouvir o deputado Carlos Fraga, que ouvimos sempre com muito agrado e gosto, quando não se excede...claro.

Deputado Municipal Carlos Fraga (PS):

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Se calhar esta intervenção não vai ser a mais agradável, quase para o fecho desta Assembleia.

Como já entendi, estamos em fim de legislatura e tenho que fazer aqui alguns balanços.

Mas ainda neste ponto de “Outros Assuntos de Interesse para o Município” e antes que me esqueça, referir ao Senhor Presidente da Câmara e ao Digníssimo Executivo, falar sobre a nossa Ponte Românica, que é uma jóia da coroa da nossa cidade, do nosso concelho, chamar a atenção da pavimentação, que está em muito mau estado. Aproximam-se as festas em honra da Padroeira, Nossa Senhora do Amparo, pessoas que na procissão vão descalças em promessas que é um risco para essas pessoas.

Os bancos de lazer que em tempos lá estiveram, era apetecível uma brisa ali à noite. Não sei porque foram retirados e nunca mais lá foram colocados. As floreiras que embelezavam, também foram retiradas.

É também atentatória a colocação de faixas de publicidade na Ponte, por tudo e por nada. Num monumento de interesse nacional não devia ser permitido colocar tarjas de publicidade. Agradecia Senhor Presidente a sua atenção a essa questão.

Depois, fazer um balanço da legislatura desta Assembleia.

Foi gratificante estar aqui como deputado municipal, já tinha tido. Enquanto cidadão, a minha intervenção cívica e continuarei a ter sempre, no Período Aberto ao Público noutras legislaturas, mas desta

vez o Fraga esteve aqui com o estatuto de deputado municipal, diretamente eleito, pela bancada do Partido Socialista.

Quanto ao Regimento e o Senhor Presidente disse “o Regimento desta Assembleia que todos aprovámos.”

Eu não o aprovei, demiti-me dessa aprovação porque estive contra ele. Eu indignei-me, na altura, considerei que o Regimento, ao cortar o tempo, estava a ser limitativo e confrangedor para o desempenho democrático dos membros desta Assembleia.

Outra coisa que eu estranhei, os aplausos calorosos, às vezes merecidos também nesta Assembleia. Não seriam também uma boa expressão democrática? O Regimento proibiu-os, porquê?

Propus uma comissão de acompanhamento para o Conselho Municipal de Segurança, que na altura estava inativo, não quiseram esse tipo de alargamento.

Outros factos que me deixaram perplexo, da bancada do CDS/PP, vem aqui um Senhor dizer que achava muito bem, que se devia abrir o Salão Nobre da Câmara Municipal de Mirandela, para os pseudo casamentos gay...mas o que é isso Senhor deputado? Isto é inconcebível! E depois vir dizer que o toque dos sinos das nossas igrejas que o perturbavam...

Também queria dizer que esta legislatura fica ainda marcada pela extinção de algumas freguesias do nosso concelho.

A Senhora Chanceler Merkel é a dona da Europa. A Alemanha, na Segunda Guerra quis ser dona do mundo, mas depois foi derrotada e teve a solidariedade da Europa, que perdoou a dívida à Alemanha e nós não temos políticos que digam àquela Senhora, que estávamos na altura certa, para ser hoje a Alemanha Solidária com toda esta Europa.

Foram extintas freguesias e foi para mim confrangedor, com grande mágoa, ver aqui Presidentes de Juntas que foram extintas, votarem contra a extinção das suas próprias freguesias. Alguns disseram que eram contra, mas que tinham a coragem de votarem a favor.

Por último, eu reitero que não sou perfeito e os políticos com poder autárquico no nosso concelho, também não podem ser.

Foi dito aqui, no Relatório de Observância do Grau da Oposição, que a oposição não pode querer ser Governo e de facto não é Governo. A maioria que tem saído dos resultados eleitorais é que é Governo, mas a oposição também deve ser ouvida, dar o seu ponto de vista e o seu contributo. Todos nós temos um interesse, que é Mirandela, é a nossa terra.

Reitero que não sou perfeito, saio daqui sem nenhum ressentimento, também não quero que o tenham para comigo. Procurei a todos respeitar para ser respeitado. Obrigado a todos os que me compreenderam e desculpem os que não me entenderam.

Presidente da Assembleia Municipal:

Antes de dar a palavra, quero dizer ao Senhor deputado Fraga que a democracia tem destas coisas, a maioria é que tem que ser respeitada.

Ficámos todos a saber, que o Senhor afinal não é um homem perfeito, o que lhe fica bem e que votou contra, mas as maiorias são o que são, não há volta a dar.

Deputado Municipal Ricardo Garcia (CDS/PP):

Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Em democracia, cidadania e vida política, independentemente de partidos políticos, movimentos ou representantes independentes, há que saber dar valor a quem merece. Por vezes, independentemente dos nossos ideais, crenças, posicionamentos ou pensamentos que defendemos, temos de saber reconhecer o mérito a quem de direito e saber honrar as pessoas que socialmente dão o seu manifesto em defesa de valores e crenças, concordando ou não com elas, mas que o seu desempenho tenha valido a pena.

Esta Assembleia, deve, a meu ver dar o valor a quem merece.

Proponho a esta Assembleia, esta moção de louvor, aos seguintes deputados:

Ao Senhor deputado, Luís Sousa, independente, eleito pelas listas do CDS/PP, por todo o contributo dado a esta casa, por estar sempre na linha da frente contra a corrupção e sempre a favor da transparência e que muito nos ensinou nesta casa, alertando para sabermos ser agentes políticos mais eficientes e o mais claros possível. O meu muito obrigado.

Ao Senhor deputado Dinis Veiga, eleito pelas listas do PSD, que apesar de todas as diferenças, estando ele do lado do poder, sempre soube distanciar todas as demais diferenças e reconhecer erros e qualidades, tanto do Executivo como da Oposição. O meu obrigado pela coerência.

À Senhor deputada Odete Ferreira, eleita pelas listas do PS, que esteve sempre, desde que a conheço, na linha da frente, na defesa da educação e dos jovens, particularmente dos desfavorecidos, alertando sempre e denunciando casos graves. O meu obrigado pelo serviço público.

E ao Senhor deputado Pedro Fonseca, eleito pelas listas da CDU, que sozinho nesta casa, sempre esteve na linha da frente, nas causas, ideias e pensamentos que defende, que imagino não tenha sido nada fácil para ele, sozinho, enfrentar as restantes bancadas. Muito obrigado pela sua coragem e determinação.

Deputada Municipal Rita Messias (PS):

Senhor Presidente, Senhores deputados.

Já foi dito aqui várias vezes que esta seria, provavelmente, a última Assembleia deste mandato e eu não queria sair sem lhes dizer que foi para mim um privilégio participar nesta Assembleia Municipal. Aprendi muito e saio daqui com um sentido de comunidade mais reforçado, sem dúvida.

Admirei muitas pessoas que não vou nomear aqui, mas faço votos para que continuem assim.

O futuro é incerto e nunca tão incerto como agora, por isso, eu não queria ir embora sem deixar o meu agradecimento pela oportunidade que tive de participar nesta casa.

Faço votos para que todos tenhamos sempre presente o sentido crítico, independentemente do partido que estamos a assumir, independentemente de estarmos mais partidos ou menos, sermos sempre inteiros.

E nestes tempos difíceis, em que há muitos interesses instalados e muitas vezes com discursos muito sedutores e é muito fácil deixarmo-nos ir na corrente. E como dizia Mário Dionísio, pior do que não cantar, é cantar sem saber o que se canta.

Assim, faço votos que esta Assembleia nunca perca de vista o bem comum e a defesa do ser humano.

O nosso papel é contribuir para o progresso, mas não para um progresso qualquer. É para um progresso que contribua para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Muito obrigada a todos.

Presidente da Assembleia Municipal:

Obrigada também.

Vejo que há um certo sentimento do adeus, mas não é de todo justificado.

Deputada Municipal Alzira Ramos (PS):

Senhor Presidente da Mesa, Senhores Secretários, Senhor Presidente da Câmara, Senhores Deputados, Senhores Presidentes de Junta, o meu obrigado.

Não era para intervir, mas vou fazê-lo, porque depois de ter ouvido as intervenções dos deputados municipais e Presidentes de Junta, nomeadamente neste ponto, achei por bem fazer um pequeno apanhado do que eu entendo de uma Assembleia Municipal, o que ela deve ser e o que esta cumpriu, se não na íntegra, houve um esforço coletivo, no sentido de que ela fosse exatamente o que eu vou dizer.

As Assembleias que se formam num voto livre de cada um de nós, voto com poder igual, que nos vem do estatuto comum de uma dignidade sublime e igual.

Esta ligação da democracia com os direitos humanos, constitui a nossa matriz originária. A liberdade, a igualdade e a universalidade são o critério e a medida da legislação das nossas ações e decisões.

Num mundo global e de rápidas mudanças que desafia os velhos paradigmas da política, nós deputados municipais, presidentes de junta, estamos todos convocados para assumir um projeto de justiça, transversal às fronteiras e às gerações, num método de responsabilidade partilhada. Um projeto emancipador e irradiante da humanidade que se inscreve nos nossos princípios de partida, "somos todos Portugueses"

O meu, muito obrigada.

Deputado Municipal Luís Sousa (Independente CDS/PP):

Senhor Presidente, eu não gostaria de recorrer à figura regimental de defesa da honra porque a minha avó sempre me ensinou que "*a palavras loucas, orelhas moucas*", mas não poderia deixar passar em branco e que esta casa deve primar pelo respeito das minorias, pelo respeito da diferença. Nós somos e devemos ser, o símbolo da modernidade.

Temos posições diferentes, podemos assumi-las publicamente, uns a favor do aborto, outros contra; uns a favor de matrimónios de pessoas do mesmo sexo, outros contra, mas são matérias que não são para rir, nem para levar ligeiramente...enfim, só para dizer que a intervenção que teve foi descontextualizada, porque na altura, o que se estava a referir, era dar utilidade ao património que temos, era uma fonte de receita para a Câmara. O Salão Nobre, que é o que mais nobre tem aquele edifício, fosse utilizado para receções e para eventos e porque não? Na altura sugeri esse evento, sem qualquer incómodo.

Não queria que concluíssemos este debate ficando uma ideia de que nesta casa, a diferença e as minorias, são tratadas doutra forma, porque não são, porque também há Mirandelenses homossexuais e devem ser respeitados, porque são cidadãos em pleno direito e têm de mim o maior respeito.

Presidente da Assembleia Municipal:

Estamos no penúltimo ponto, falta o ponto do Público, estamos prestes a ir embora. Eu não comungo deste sentimento de despedida, até por uma razão muito simples.

Como os Senhores deputados sabem, temos insistido na resposta a um pequeno questionário e uma fotografia, para fazermos um livro de memórias, do que foi a legislatura e do que foi esta Assembleia. Outros o têm feito e julgo que nós também temos um certo dever de o fazer.

Eu pedia mais uma vez aos Senhores deputados que fizessem a entrega dessa resposta à D. Natividade para deixarmos assinalado o que foi esta Assembleia Municipal.

Não sei se faremos outra Assembleia, o tempo é que determinará se haverá necessidade de a fazer ou não, até porque pode haver necessidade de Assembleias Extraordinárias, quem sabe!...

Devo informar esta Assembleia do seguinte:

Estava previsto que a sua Comissão de Acompanhamento, no âmbito do que fez há um ano, fizesse visitas a associações e instituições, do nosso concelho e da nossa cidade.

No ano passado visitámos o Hospital, os Centros de Saúde e foram publicados os respetivos relatórios.

Estavam agendadas para ontem (eu vim exclusivamente do Porto, alterei a minha vida profissional para estar cá) uma visita à sede da Unidade da Guarda Nacional Republicana, durante a manhã, avisada atempadamente, como podemos confirmar e da parte de tarde uma visita à Empresa de Resíduos Nordeste.

Era minha intenção que a visita aos Resíduos Nordeste, fosse feita ao local onde está o que se chamava “aterro sanitário”, as coisas vão evoluindo e agora passou para o nome de “parque”.

Foi uma visita e um momento de ouvirmos explicações sobre o que a empresa representa, como é constituída, o que faz, o que tem feito e o que são as suas potencialidades.

Tive só como acompanhante o Senhor Dr. Rui Magalhães. Como disse, foi uma visita alongada no tempo porque se mostrou necessária, com muitos elementos de curiosidade para nós, para os leigos, mas do que Mirandela se pode orgulhar, de ter uma empresa com bastante qualidade, muita funcionalidade, com resultados proveitosos, resultados dignos.

Depois, eu farei um relatório sobre esta matéria, não muito exaustivo, mas deve-lhes transmitir o meu sentimento de otimismo e de bondade, se assim se pode dizer, em relação a esta visita de cortesia.

Eu digo de cortesia porque em todas as visitas que fizemos e os Senhores deputados dos diferentes grupos municipais que nos acompanharam, são testemunhas disso, sempre dissemos, não é uma visita inquisitorial, de sabermos coisas que não devemos saber, mas sim uma visita de cortesia, que representa a Assembleia Municipal, representamos os eleitores, representamos o povo de Mirandela.

Infelizmente não funcionou assim da parte de manha. Verifiquei que eu era a única pessoa que estava na Unidade da Guarda Nacional Republicana.

Cheguei cinco minutos depois da hora e posso transmitir aos Senhores deputados e às Senhor^a s. deputadas, que entre os deveres universais do acolhimento, não vi que estivessem visíveis ou emergentes, o dever da cortesia e da urbanidade, que os transmoutanos tanto encham a boca, quando, para definir a sua identidade e as suas características.

Também não esteve presente o dever da eficácia. É regra e vocês sabem muito bem, que quando se visitam as instituições ou as associações, haja da parte do anfitrião, uma pequena súmula escrita, sobre a composição, o organigrama, os recursos humanos, dificuldades, resultados. É absolutamente conhecido que é assim que se comportam as pessoas, as comunidades e os representantes.

Depois, como V. Ex.^a s. compreenderão, não obstante de ter o privilégio de ainda gozar de alguma saúde, a minha idade e a minha circulação venosa dos membros inferiores, não permitiram que estivesse todo o tempo em pé, pelo que tive que abreviar esta visita.

E sobre estas visitas que fiz, com grande orgulho de vos poder representar, dito assim espontaneamente, mas naturalmente que divulgarei, como o fiz até aqui e assinarei todos os relatórios que eu achar que devem ser feitos, para comunicar a V. Ex.^a s.

PONTO 6 – PÚBLICO – 2.º PERÍODO DE INTERVENÇÃO

Presidente da Assembleia Municipal:

Vamos terminar, temos o último ponto, que é perguntar ao Público se está alguém. Julgo que não está ninguém, ninguém levanta o braço, pois não...

Então, peço mais uma vez essa resposta ao questionário e a fotografia.

Desejo a todos um bom almoço e não sei se nos veremos noutra Assembleia...

Um abraço para todos.

E não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Assembleia Municipal declarada encerrada a sessão eram 13 horas e trinta minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que será previamente distribuída a todos os membros da Assembleia Municipal para posterior aprovação e que vai ser assinada pelo Presidente e pelos Secretários, nos termos da Lei.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

DR. JOSÉ MANUEL LEMOS PAVÃO

O PRIMEIRO SECRETÁRIO

DR. RUI FERNANDO MOREIRA MAGALHÃES

O SEGUNDO SECRETÁRIO

DR. HUMBERTO ANTÓNIO CORDEIRO